INSETOS AGRESSIVOS

MT tem mais de 1,2 mil ocorrências com abelhas e marimbondos

Mato Grosso - Página A5

PESCA

Ministro do STF remarca audiência sobre lei do "Transporte Zero"

Mato Grosso - Página A5

MÊS DAS MULHERES

Pai educa o filho para enxergar as mulheres em igualdade de direitos

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, terça-feira, 19 de março de 2024

Ano LVI ◆ No 16412 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

1º BIMESTRE DE 2024

Mato Grosso reduz desmatamento, mas lidera ranking na Amazônia

No Estado, dados do Imazon apontam que o avanço do desmatamento ocorre, principalmente, por causa da expansão agropecuária, com destaque para municípios como Feliz Natal, Nova Maringá, Juína, Juara, Marcelândia e Canarana

Pelo 11º mês consecutivo, a Amazônia Legal teve redução no desmatamento em fevereiro deste ano. Com isso, o primeiro bimestre de 2024 fechou com a menor derrubada da floresta dos últimos seis anos, desde 2018. Seguindo a tendência, Mato Grosso registrou queda de 74% na área devastada nos dois primeiros meses deste ano comparado ao mesmo período de 2023, mas liderou o ranking com 63 km² desmatados. No ano passado, foram 242 km2 destruídos. Os dados são do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon, divulgados ontem (18). Segundo o estudo, em toda a Amazônia, a devastação em janeiro e fevereiro atingiu 196 km², 63% a menos do que nos mesmos meses em 2023, quando foi detectada a destruição de 523 km². Além de Mato Grosso, responsável por 32% do desflorestamento na região no bimestre, os estados que lideraram o ranking de destruição foram Roraima (30%) e Amazonas (16%). Juntos, os três somam 152 km² de florestas derrubadas no bimestre, 77% de toda a destruição detectada no bioma. Somente em ferreiro passado, a porção amazônica localizada no território mato-grossense perdeu 44km2 e, no mês anterior, outros 19 km². "Esses três estados apresentaram redução no desmatamento se compararmos este bimestre com o mesmo período do ano passado, com quedas de 74% em Mato Grosso, 59% no Amazonas e 3% em Roraima. Porém, para sair do topo do ranking, precisam intensificar suas ações de combate à derrubada nas áreas críticas e criar mais incentivos para a economia com a floresta em pé", disse Larissa Amorim, pesquisadora do Imazon. No caso de Mato Grosso, conforme o Imazon, o avanço do desmatamento está ocorrendo principalmente por causa da expansão agropecuária, com destaque para municípios como Feliz Natal, Nova Maringá, Juína, Juara, Marcelândia e Canarana, todos com presença nas listas dos 10 que mais destruíram a floresta em janeiro ou fevereiro.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 38
Mínima 23

FUTEBOL

Clubes brasileiros se prepara pela disputa do meia Oscar

Esportes - Página A8

Marcos Mion estreia nova temporada do "Caldeirão"

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
mandel@jetlogisticaexpress.com.br
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
classificados@diariodecuiaba.com.br
COMERCIAL: (65) 3644-1695
comercial@diariodecuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 | Interior R$ 3,50 | Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 | Interior R$ 4,00 | Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
– Loja 04 – Bosque da Saúde
– Cuiabá-MT – 78.050-000
– Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Descaso e a queda no IDH

Inspirado nas ideias do Prêmio Nobel de Economia Amartya Sen, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado para ampliar o entendimento sobre bem-estar. Em vez de atrelar a avaliação de um país apenas à dimensão econômica, com ênfase no PIB per capita, o conceito incorpora estatísticas sobre educação e saúde. O objetivo é ambicioso: medir as condições de os cidadãos conquistarem a capacidade e a oportunidade para ser o que quiserem. Os dados sobre o IDH, divulgados anualmente pelas Nações Unidas, fornecem uma oportunidade para políticos no Executivo e no Legislativo refletirem sobre o passado e as prioridades para o futuro.

Os resultados de 2022, último ano do governo Jair Bolsonaro, deveriam motivar um pacto para elevar de forma significativa o desenvolvimento humano no Brasil. A meta deveria ser, no mínimo, atingir o patamar de desenvolvimento classificado como "muito alto", já alcançado por países como Argentina, Chile e Uruguai. O Brasil, 89º colocado no ranking do IDH, está 20 posições abaixo do necessário para integrar esse grupo. Na América do Sul, ainda continua atrás de Equador e Peru e, pior, perdeu duas posições em relação ao ano anterior.

Não dá para dizer que nada tenha melhorado nas últimas três décadas. Entre 1990 e 2022, a expectativa de vida do brasileiro aumentou 7,4 anos, a expectativa de escolaridade subiu 2,7 anos, e o PIB per capita saltou 44,3%. Mas a média mundial tem subido em ritmo comparável. Portanto o Brasil precisa acelerar e, para isso, estabelecer objetivos claros e ter senso de urgência.

A atitude exigida é a oposta da encontrada no Congresso. Tome-se a educação, fator responsável pela perda de posições do Brasil no IDH. Enquanto os parlamentares demoram a fazer os ajustes necessários para implementar a reforma do ensino médio, aprovada em 2017, elegem para presidir a Comissão de Educação da Câmara um deputado novato que, embora tenha recebido mais de 1 milhão de votos, já deu repetidas provas de que só está interessado em temas capazes de despertar engajamento nas redes sociais e em alimentar a polarização ideológica. Obviamente não está à altura de cargo tão importante para elevar o desenvolvimento humano brasileiro.

O relatório com os resultados do IDH divulgado nesta semana aponta a polarização política como barreira para avanços nos campos doméstico e internacional. Visões de grupos específicos com potencial de causar danos ou ondas de repúdio na sociedade diminuem a chance de sucesso dos objetivos compartilhados pela maioria. O movimento contra o uso de máscaras e das vacinas durante a pandemia são exemplos nítidos do que não deveria acontecer.

> Congresso tem sido incapaz de adotar programa consistente nas áreas críticas para o desenvolvimento humano

Políticas nas áreas de educação e saúde costumam levar décadas para surtir efeitos duradouros. Por isso os dados do IDH devem ser analisados em prazos mais longos. Em 2022, o Brasil interrompeu uma sequência de dois anos de queda do IDH, mas o indicador ainda está abaixo do que era antes da pandemia. Recuperar a trajetória ascendente exige da classe política um pacto para mudar o Brasil de patamar. Os brasileiros merecem ter a capacidade e a oportunidade para ser o que quiserem.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Justiça autoriza atendimento psicológico à atiradora

As penas imputadas, tanto à autora do assassinato, quanto ao seu cúmplice, são inócuas e intangíveis à amplitude de uma justa pena.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Otaviano Pivetta anda conversando com Republicanos

Concordo. Já atrapalhou demais, está na hora de ir para casa.
LINDAURA LISBOA
lindaboa@hotmail.com

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

Se voce quer organizar um local para pescar o estado proíbe. Agora os grandes latifundiário desmatam e soterram as nascente e ficam de boa. Isso é muito vergonhoso.
RENATO SANCHES, Cuiabá/MT

Mais de 90% do desmate em fazendas de soja é ilegal em Mato Grosso

Agora, o BNDES, vai financiar os pobres dos agricultores, porque não sabiam de nada.
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Em 4 anos, MT terá mais aposentados que ativos

Eu queria o sistema de capitalização e que o governo me devolvesse com correções todo dinheiro que investi na previdência para que eu escolhesse uma instituição privada. O governo não devolve e ao mesmo tempo some com o nosso dinheiro. Uma vergonha.
JULIO MESQUITA, Cuiabá/MT

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Liberação do desmatamento em APA ameaça mais de 2 mil nascentes

Pesco no Pantanal desde a década de 1960. Cada ano que passa é menos peixe e menos água nos rios. O homem quer mesmo acabar com a natureza.
PAULO MOLINA, aposentado, Cuiabá/MT

Baia de Chacororé pode estar condenada ao desaparecimento

Tenho 51 anos e desde que tenho entendimento, nunca vi uma mudança tão drástica no Rio Cuiabá e outras regiões de rios a rio abaixo do que após a construção da usina de Manso, foram raras as vezes desde lá que o nosso rio Cuiabá conseguiu chegar à metade da barranca com suas águas, cobri-lo então nem se fala. Vi que muitas coisas foram prejudicadas, como reprodução de peixes e alterações no sistema natural que antes tinhamos o período das cheias e vazante onde os ribeirinhos aproveitavam pós as enchentes pra fazerem pequenas plantações de verduras, hortaliças e até feijão, batatas, arroz e etc, aproveitando o recuo das águas que deixavam o solo úmido e fértil para esse cultivo. Acabou tudo, não existem mais nada disso. Até essa grande queimada que ocorreu recente é um pouco em função da ausência desse período, as matas se fecharam às margens dos rios e criou uma massa seca de materiais que facilmente entram em combustão.
JAERSON MANOEL DA SILVA PINTO, Cuiabá/MT

Bolsonaro anuncia ferrovia ligando o nada a coisa nenhuma, em MT

É melhor do que fazer metrô fora do país, comprar sucata nos Estados Unidos e emprestar dinheiro a Cuba, Moçambique, Venezuela e nunca mais receber.
LUZMAR OLIVEIRA SILVA
luzmar.oliveira@hotmail.com

*

Passou 3 anos sem fazer nada e agora quer fazer o que não sabe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Coronel Iporan, o herói esquecido

Obrigada por lembrar meu pai. Gostei muito que falou de toda a carreira dele. Posso dizer que ele também foi um excelente pai e um avô maravilhoso para os onze netos. Eu sou a única filha que nasceu em Cuiabá e embora moro longe, tenho ótimas recordações desta cidade que abriga muitos dos meus amados parentes.
MARA REGINA OLIVEIRA BUCHHEISTER
marabuchheister@verizon.net

Joanice de Deus

Educação profissional

Quase 10 milhões de jovens entre 15 e 29 anos (20% da população nessa faixa etária) não estudavam nem haviam concluído a educação básica em 2022, segundo o IBGE. A explicação mais dada para o abandono é a dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Ela foi citada por 41% — ou 48% daqueles entre 15 e 19 anos — dos entrevistados na pesquisa Juventudes Fora da Escola, realizada pelo Datafolha para a Fundação Roberto Marinho e o Itaú Educação e Trabalho. Outro motivo correlato — a necessidade de receber auxílio financeiro mensal — foi mencionado por 35%.

Ao delinear os problemas que levam à evasão escolar, a pesquisa aponta para as principais questões que devem ser tratadas por políticas públicas. A maioria dos jovens entrevistados (69%) trabalha no mercado informal e vive com renda familiar per capita de até um salário mínimo (78%). Cedo ou tarde, o estudante que abandona a escola para trabalhar percebe que a falta de instrução o coloca nas faixas inferiores da pirâmide salarial. Por isso 73% afirmam ter intenção de concluir a educação básica. Para 37%, o objetivo é "encontrar emprego ou ter um emprego melhor". Para 28%, cursar a faculdade. E 56% dizem que se matriculariam num curso técnico ou profissionalizante. O ensino noturno é a opção preferida por 62%, deixando implícito o desejo de conciliar trabalho e escola. "A gente vem de uma tradição que dissocia o trabalho do estudo, o que é um erro", afirma Rosalina Soares, assessora de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho.

A reforma do ensino médio que está parada no Congresso procura, acertadamente, dar ênfase à formação profissional. Aprová-la deveria ser a prioridade de qualquer governo realmente preocupado com o desenvolvimento do Brasil. Em vez de acelerá-la, o governo federal decidiu lançar o programa Pé-de-Meia, uma espécie de bolsa para o ensino médio. Na matrícula, o aluno recebe R$ 200. A depender de frequência e rendimento escolar, os benefícios anuais podem chegar a R$ 3 mil (ou R$ 9.200 ao final do ensino médio). É uma medida correta, mas insuficiente para trazer de volta o jovem há muito tempo fora da escola. Para Rosalina, o valor pago deveria ser maior.

Outra dificuldade que leva alunas a largar os estudos é a falta de creche onde deixar os filhos, razão mencionada por 32% dos entrevistados. A construção de creches costuma fazer parte das plataformas de governo de prefeitos e governadores, mas a carência persiste. Investir nas creches, abrir cursos noturnos e apostar na vertente profissionalizante da reforma do ensino médio são as medidas mais eficazes para resgatar o jovem que abandonou os estudos.

JOANICE DE DEUS é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paucupex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777
fabianecac@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com

Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - irineuubg@uol.com.br

Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabuka
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br

Editor Executivo:

Editora de Opinião

Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br

Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br

Editor de Brasil/Mundo

Editor de Esportes

Editor de Ilustrado

Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

Sorte

*** RENATO DE PAIVA PEREIRA**

A literatura chamada de autoajuda costuma emplacar best-sellers com tiragens de milhões de livros traduzidos para o mundo todo. O primeiro exemplar dessa espécie foi publicado em 1859, exatamente com o título "Autoajuda" e seu autor garantia que "o céu ajuda aqueles que ajudam a si mesmos", frase muito semelhante ao ditado popular "Deus ajuda a quem cedo madruga". Ambas, claro, não têm a mínima consistência, porque quem ajuda a si mesmo não precisa da ajuda do céu, e quem cedo madruga é porque tem saúde e disposição para o trabalho, não precisando de nenhum socorro de outra dimensão.

Os livros desse seguimento costumam ser escritos para executivos e empreendedores e direcionados para leitores que buscam novidades e um caminho rápido para o sucesso.

Os autores, quase sempre, são escritores, psicólogos, consultores, pessoas ligadas ao network marketing, blogueiros e empreendedores ainda não solidificados. Tem também esportistas, palestrantes e vaidosos empresários dispostos a ensinar aos comuns o caminho das pedras.

Todos apresentam soluções milagrosas, embora cada autor tenha seu próprio método, a maioria tenta botar na cabeça dos leitores que é possível conseguir tudo o que quer seguindo o caminho proposto por eles.

> "Os acontecimentos inesperados ou imprevistos, sobre os quais não temos nenhum controle"

Garantem alguns que a chave é saber influenciar pessoas, outros dizem que o segredo é o esforço, há ainda os que afirmam necessário ver oportunidade onde outros veem obstáculos. Muitos defendem o exercício do pensamento positivo para resolver problemas, tem ainda os conselhos de se colocar como um parafuso na engrenagem, fora os que sugerem ficar atento a qualquer perigo, antecipando-se a ele.

Essas teorias prosperam porque existem muitas pessoas dispostas a acreditar em qualquer irracionalidade e prontas a pagar palestrantes e consultores que lhes vendem fantasias de rápido acesso à prosperidade.

Como sou do tempo que creme dental era dentifrício e resfriado, defluxo, inúmeros exemplos me ensinaram que a prosperidade é muito simples porque não exige sofisticada formação acadêmica, mas, ao mesmo tempo, custosa, pois o preço a ser pago por ela sempre é alto e as pessoas nem sempre concordam com ele. Este custo pode ser disposição de mudar para lugares ermos, o ânimo de trabalhar mais que os outros, a decisão de adiar os gastos e o entusiasmo diante de novos riscos.

Entretanto, mesmo os bem preparados, os dispostos a deixar o conforto da cidade natal e os que têm sustentação psicológica para assumir riscos alcançam a prosperidade, porque há um detalhe indispensável para vencer: a sorte.

A sorte aqui não é essa coisa mística que alguns acreditam que entes superiores dão a alguns e negam a outros, mas simplesmente a aleatoriedade da vida, ou dito de outra forma, os acontecimentos inesperados ou imprevistos, sobre os quais não temos nenhum controle.

Ao contrário do que garante a literatura de autoajuda, não se alcança o sucesso somente com preparação, foco ou determinação. Há inúmeras variáveis influindo no processo, e algumas delas estão totalmente fora do nosso controle.

* RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário
renato@hotelgranodara.com.br

Plantio direto

*** ARNO SCHNEIDER**

No Brasil o pioneiro do plantio direto (PD) foi um agricultor de Rolândia – PR chamado Herbert Bartz.

Na sequência, a Embrapa encampou a ideia que acabou desembocando na atual tecnologia.

Os pioneiros não imaginaram as inúmeras vantagens agronômicas e ambientais que adviriam com a nova técnica.

O processo tem início na colheita, quando os restos da cultura são triturados pela própria colhedeira e distribuídos uniformemente sobre o solo, na largura da faixa colhida.

O plantio da safrinha é feito diretamente sobre essa palha, dispensando as operações de preparo do solo.

Esse plantio na palha, exigiu projetos mecânicos de plantadeiras que fizessem uma semeadura eficiente nessas novas condições.

As vantagens do plantio direto são robustas, com impactos na fertilidade, conservação, ambiência e produtividade do solo, como também na preservação ambiental.

O segredo está todo nessa palhada superficial.

Haverá uma manutenção mais prolongada da umidade do solo, beneficiando os cultivos por ocasião dos veranicos, além de propiciar o plantio simultâneo da safrinha na sequência da colheita da primeira safra.

As perdas de produtividade deste ano, provocadas pelo calor e redução das chuvas, foram certamente atenuadas pela técnica do PD.

A palhada promove também uma redução da temperatura do solo, melhorando sua ambiência para a proliferação de microrganismos benéficos.

Esse aumento da matéria orgânica e a putrefação das raízes promoverão uma maior porosidade do solo, que aliada a menor compactação pela redução do trânsito de máquinas e à construção de terraços de base larga, reduziram a quase zero os problemas de erosão do solo. Com certeza o PD evitou a degradação de centenas de milhares de hectares.

São grandes também os benefícios ambientais. Além de promover um aumento contínuo da carbonização do solo, reduz significativamente o consumo de combustíveis pela eliminação das operações de preparo do solo.

Todos esses fatores tornaram a agricultura brasileira, ambientalmente, uma das mais sustentáveis do planeta.

O PD aliado a criação de cultivares mais precoces, permitiu, com irrigação, três cultivos anuais. Milhares de hectares de áreas de cerrado já produzem três safras anuais com irrigação, tendo o trigo como carro chefe do terceiro plantio.

Variedades de trigo mais tropicalizadas, para plantios na safrinha, sem irrigação, já são uma realidade.

Numa condição de três safras anuais, poderemos produzir mais de 350 sacos de grãos/ha. Nossos custos ficaram diluídos. Utilizamos o mesmo maquinário e a mesma mão de obra para duas ou três safras. O inverno do hemisfério norte não permite mais que uma safra anual.

O leque de possibilidades para a ampliação dos cultivos para um melhor aproveitamento do solo da propriedade inteira durante todo o ano, está evoluindo agora para a integração lavoura/pecuária com o plantio de forrageiras também no sistema de PD e utilizadas como pastoreio até a próxima primavera.

Os europeus estão apavorados com o que está acontecendo na agricultura dos trópicos, a poucas décadas atrás considerado o "patinho feio" da agricultura mundial.

Somente com muito subsídio poderão concorrer com a nossa eficiência.

Cada vez vão haver mais pressões contra o acordo do Mercosul, conceitos distorcidos e críticas ambientais exageradas e infundadas sobre os nossos sistemas de produção.

* ARNO SCHNEIDER - Engº Agrº e pecuarista diretor da Acrimat.
renato@hotelgranodara.com.br

Pink Tax: mulheres pagam mais

*** CAMILA SANTIAGO**

A semana do consumidor serve como um estímulo para o investimento das empresas em promoções e condições especiais para as compras. A data foi criada para frisar a importância da defesa dos direitos do consumidor. No Brasil, o Código de Defesa do Consumidor é o instrumento legal que regulamenta as relações de consumo e institui uma política de proteção ao consumidor, considerado um sujeito vulnerável no mercado de consumo. Entretanto, apesar desse regramento voltado à defesa do consumidor, algumas situações ainda acentuam a vulnerabilidade dos compradores nas relações de consumo. Uma delas é a "pink tax", ou taxa rosa, em uma tradução literal.

A "pink tax", tecnicamente, não se refere à tributação, mas a uma diferença de valor em produtos destinados a mulheres e meninas que, usualmente, são mais caros que aqueles semelhantes destinados ao público masculino, fato que onera desproporcionalmente as mulheres consumidoras. Alguns produtos, como lâminas de barbear, peças de vestuário, brinquedos, artigos esportivos e até mesmo acessórios para bebês tem preços mais altos apenas por serem de cores comumente associadas ao gênero feminino (a exemplo do rosa), por conter elementos tipicamente ligados ao universo feminino, ou simplesmente pelas embalagens específicas para mulheres.

Esse problema é agravado quando levamos em consideração a diferença de renda entre homens e mulheres: segundo o IBGE, no Brasil, as mulheres ganham, em média, 30% a menos que os homens e, nesse contexto, a "pink tax" acaba sendo um instrumento que, além de desequilibrar a posição das mulheres nas relações de consumo, reforça a desigualdade de gênero na nossa sociedade.

Apesar da rede de proteção conferida aos consumidores no Brasil, os fornecedores ou fabricantes têm a liberdade de determinar o preço dos produtos. Entretanto, é possível questionar esse tipo de prática de diferenciação de preços por gênero. Nestes casos, recomenda-se que os recibos e notas fiscais sejam reunidos para que as consumidoras possam comprovar essa distorção de preços e formalizar reclamação junto aos órgãos de defesa do consumidor. Fotos dos anúncios também servem como uma demonstração de práticas discriminatórias às consumidoras por parte dos estabelecimentos comerciais.

De toda forma, o consumo consciente ainda é a melhor saída. A busca por alternativas aos produtos classificados como femininos é uma opção para que as consumidoras gastem menos, além da pesquisa de mercado em estabelecimentos diferentes que oferecem os mesmos produtos. Entretanto, é apenas com a conscientização da sociedade sobre a discriminação de gênero que práticas como a "pink tax" deixarão de existir e as mulheres poderão alcançar uma posição de equilíbrio maior nas relações de consumo. O essencial é que haja uma conscientização coletiva sobre essa prática discriminatória de gênero.

* CAMILA SANTIAGO, docente do curso de direito da Estácio.
guilherme@interativacomunica.com.br

Cuiabá Urgente

Em casa

Carlos Fávaro (Agricultura) participou ontem (18) da feira Show Safra Pecuária, em sua cidade, Lucas do Rio Verde. Fávaro também acompanhará o evento, hoje.

Quase

Dos cinco pré-candidatos a prefeito em oposição ao nome escolhido pelo prefeito Zé do Pátio, de Rondonópolis, quatro buscam um acordo para que somente um dispute.

Murici

Adilton Sachetti, Marchiane Fritzen, Thiago Silva e Aylon Arruda buscam o diálogo, mas Cláudio Ferreira (PL) não participa dessa articulação.

Padrinhos

A chapa situacionista deverá ser formada por Teti Augustin PT) com Paulo José (PSB) de vice. Teti e Paulo José serão apadrinhados por Lula e Zé do Pátio.

Xomano

Num evento no Panamá, o cuiabano e diretor de Gestão de Risco Agropecuário do Ministério da Agricultura, Jônatas Pulquerio, foi eleito membro da Alasa.

Definição

Alasa é a sigla da Associação Latino-americana de Desenvolvimento do Seguro Rural, que é a instituição que congrega os seguradores rurais na América Latina.

Chão preto

Mais um trecho duplicado da BR-163, a Cuiabá-Santarém, foi entregue. Na segunda (18) a Nova Rota do Oeste liberou 15 km de duplicação em Posto Gil, rumo norte.

Mãos à obra

Ainda sobre a BR-163, o governador Mauro Mendes assinou ontem (18), a autorização para a duplicação do trecho de 88 km entre Nova Mutum e Lucas do Rio Verde.

Mortes

Romoaldo Júnior cumpriu cinco mandatos de deputado estadual. Da legislatura eleita em 2014, que foi sua última vitória, morreram quatro deputados incluindo ele: Walter Rabello, de infarto, diplomado, mas antes da posse; Saturnino Masson, de infarto (2021) e Pedro Satélite, em 4 de janeiro deste ano, vítima de um câncer.

Trágico

De 1º de janeiro e 17 deste mês de março, 21 cidadãos foram assassinados em Sorriso. Essa estatística macabra exige uma resposta da Segurança Pública.

Ao amanhã

A Controladoria Geral do Estado concluiu o Planejamento Estratégico 2024/ 2027, com 18 metas nos eixos social, econômico, ambiental, infraestrutura, digital e institucional.

Dualidade

Mesmo com a Lei Transporte Zero em vigor, Mato Grosso vai expor na feira Pesca & Companhia Trade Show, na Capital paulista, seu potencial pesqueiro.

Ela

Marcella Karajá, chefe da Funai em São Félix do Araguaia, participou na Ilha do Bananal, do Hetohoky – ritual Karajá de passagem da criança para a fase adulta.

Berço

A Funai de São Félix tem jurisdição sobre a Ilha do Bananal (TO). Marcella é filha do lendário cacique e professor Daniel Coxini Karajá, recentemente falecido.

Pódio

A estudante de ciências de alimentos da UFMT, Gleyci Maria Rodrigues Dantas, conquistou a medalha de bronze, com a Cervejaria Heresia, no Concurso Brasileiro de Cerveja.

Onde?

O Concurso Brasileiro de Cerveja que premiou Gleyci aconteceu em Blumenau (SC) com a participação de dezenas de estudiosos da cerveja, de todas as regiões.

E agora?

A Justiça constatou que somente uma família entre as dezenas que ocuparam o loteamento Brasil 21, não tem teto e se enquadra na condição de vulnerável social.

Destempero

Com a janela de filiação centenas de vereadores trocaram de partido e a movimentação continua. Somente quando a poeira baixar será possível saber como ficaram os partidos.

MÊS DAS MULHERES 1

O DIÁRIO traz uma visão, com ação masculina, em relação às mulheres que faz muita diferença

Pai educa o filho para enxergar as mulheres em igualdade de direitos

ALECY ALVES
Da Reportagem

O administrador Diogo de Araújo Meira Rocha, 38, é um desses homens que, pode-se dizer, está fazendo a diferença, dando sua contribuição, na prática, na luta das mulheres por igualdade e respeito.

Ele entende que não há diferença de direitos e tarefas entre homem e mulher.

Portanto, em família, divide todas as atribuições domésticas com a esposa, Yndira Maeron Oliveira.

No campo profissional, diz, também embasa suas ações e comportamentos pela igualdade de direitos.

Servidor público com cargo de chefia na área de gestão de pessoas, Diogo Rocha têm as mulheres como principais parceiras de trabalho.

Trabalhar com mais mulheres o faz evoluir diariamente em relação às atividades, atribuições e trato, sem distinção de tarefas e capacidade intelectual.

"Com meu filho, tirando a amamentação, que a biologia não me permite, faço tudo. Dou banho, preparo o alimento e conto história na hora de pôr para dormir", cita.

Inclusive, para esta entrevista, Diogo pediu a mudança do horário previamente combinado porque estava dando o jantar ao filho, Joaquim, de 3 anos, enquanto a esposa, Yndira fazia atividades físicas.

"Gostamos de corrida. Então, quando saio para correr, ao amanhecer, ela fica dormindo com nosso filho. À noite, após o trabalho, minha esposa pratica sua corrida", explica.

Para Diogo Rocha, os pais têm papel primordial na educação de meninos para que mulheres e homens realmente vivam em uma sociedade com igualdade de direitos.

"Fazer com que os filhos cresçam e tenham um olhar de respeito, sem superioridade e essa diferenciação de tarefas entre homem e mulher, deveria ser uma preocupação de todos", avalia.

"Reproduzir a educação conservadora, manter esse estatus de que o homem é diferente. É melhor, superior, não faz isso ou aquilo porque é tarefa ou comportamento de mulher, está totalmente errado", assinala.

Esconder sentimentos porque o homem é mais duro, macho, e não pode demonstrar fraqueza chorado, acredita Diogo Rocha, é uma visão retrógrada.

"Imagina falar para o filho engolir o choro porque chorar é coisa de mulherzinha? Não! Não devemos ensiná-los a esconder seus sentimentos", repele o pai do Joaquim.

Esse é um dos tipos de cobranças, de exigências na educação dos meninos que, entende Diogo, vai impactar de forma negativa no futuro do filho.

A questão das cores é outro tema levantado por ele.

Para ele, não pode haver distinção do tipo, rosa é para menina e azul para menino, por exemplo.

Diogo diz que, quando lê as historinhas para o filho dormir, não escolhe livro de menina e meninas.

"Ele gosta de muitos contos, inclusive gosta muito do da cinderela", observa.

A forma como educa o filho, conta, já provocou questionamentos do tipo: "E se ele for gay, como vai tratá-lo".

"Meu filho terá o nosso cuidado, amor e respeito, sendo gay ou não", responde.

Diogo Rocha está convicto de que a educação que está oferecendo ao filho Joaquim, denominada por ele nesta reportagem como "pequenos gestos", no futuro refletirão em uma sociedade em que homens e mulheres vão se enxergar e conviver, de fato, com direitos iguais.

"Todos nós somos responsáveis por uma sociedade melhor no futuro. E isso vai depender da forma como estamos educando as crianças", completa.

Em família, Digo Rocha divide todas as atribuições domésticas com a esposa, Yndira Maeron Oliveira

MÊS DAS MULHERES 2

Casamento e paternidade ajudam a entender melhor a igualdade

ALECY ALVES
Da Reportagem

Nascido em um lar tradicionalmente conservador, onde o pai é o provedor e a mãe se encarrega de todas as tarefas do lar, o administrador Diogo de Araújo Meira Rocha, 38, não estranhava a relação patriarcal.

Diogo diz que cresceu vendo o pai como o chefe, aquele que sai para trabalhar, buscar o sustento, enquanto a mãe ficava em casa, cuidando dos filhos e de todas as tarefas do lar.

Entretanto, à medida que crescia, passou a entender que aquela não era a realidade de todas as famílias.

As mulheres também estavam no mercado de trabalho, nas faculdades e em todos os setores, mas havia muito desrespeito e desigualdade de direitos. Essa desigualdade, sim, lhe causava estranheza.

Mas, foi com o casamento e a chegada do filho, Joaquim, que entendeu que poderia ir além de ser um cidadão que no cotidiano da sociedade respeitava a mulher e os direitos delas.

Quando conheceu a esposa, garante, já tinha um olhar um pouco diferente do tradicional.

Yndira Maeron Oliveira, reconhece ele, o fez entender melhor que a parceria do casamento inclui para o casal a divisão de todas as tarefas da família.

"Dividir mesmo. Dividir bem no sentido de os dois fazerem as atividades de forma igual", relata. Yndira Maeron, que é psicóloga, também trabalha fora. Tem uma rotina puxada, assim como o marido, Diogo.

"Em nossa casa não existe nada que seja tarefa dela, exceto a amamentar nosso filho", assinala.

"E o dia a dia com o Joaquim é uma vivência maravilhosa. A rotina com meu filho mudou minha vida", celebra ele.

"Com a chegada dele passei a ter outra percepção sobre cuidados com outra pessoa. Hoje vejo o próximo com outros olhos, de mais carinho, atenção e cuidado", revela.

Mudou também, segundo Diogo Rocha, a relação com seus pais, Luiz Maria Meira Rocha e Tereza Regina de Araújo.

Ele diz que se tornou mais próximo de ambos.

Os pais dele estão separados há muitos anos.Por um período, diz, até esteve mais próximo da mãe, porém se reaproximou do pai, com quem hoje conversa inclusive sobre a educação do Joaquim.

Diogo: "Com meu filho, tirando a amamentação, que a biologia não me permite, faço tudo"

Recentemente, em uma conversa com o pai, Diogo diz que ouviu um pedido de desculpas.

Luiz Rocha pediu desculpa por ter educado os filhos de forma tão dura e conservadora.

"Filho, mas fui criado por um pai que nasceu em 1920, então, não tenho como ter uma visão tão progressista como a sua", justificou ao filho Diogo.

O entendimento de Diogo Rocha hoje é que independente de ser uma mulher que trabalha fora ou não, seja onde ela estiver, o respeito e a dignidade do ser humano é o que tem de falar mais alto. Isso, com todos os seres humanos, lembra ele.

Mas, infelizmente, observa, o que se vê é um grande desrespeito.

Homens agindo com menosprezo, superioridade e violência principalmente com as mulheres.

"Espero que meu filho tenha um olhar de respeito. Enxergue e aja com igualdade, e que seu comportamento seja natural de todos os seres humanos", deseja Diogo.

AMBIENTE

Turistas invadem gruta fechada em MT; há risco de degradação

PABLO RODRIGO
Da Folhapress

Considerada uma maravilha da natureza no Centro-Oeste, a gruta Lagoa Azul, no município de Nobres (151 km de Cuiabá), em Mato Grosso, vem sofrendo danos em razão de visitas clandestinas.

O local está interditado desde 2002, pelo risco de degradação, mas há turistas que visitam a gruta ilegalmente e publicam fotos e vídeos em redes sociais. O ritmo de invasões aumentou no último ano.

Procurada, a Sema (Secretaria de Estado de Meio Ambiente) reafirmou que as visitas ao local estão proibidas. A pasta diz haver sinalização avisando sobre a interdição e o risco.

Tanto a Polícia Civil quanto o Ministério Público de Mato Grosso vêm recebendo reclamações sobre o ocorrido, já que há pichações e riscos nas rochas do local. Há placas antigas na gruta, quase apagadas, em que mal se lê "não entre na água".

No ano passado, o jogador Deyverson, atacante do Cuiabá Esporte Clube, postou em suas redes sociais uma foto com a esposa no local.

Procurada, a assessoria do jogador preferiu não comentar o episódio.

As visitas ocorrem facilitadas por guias da região. Segundo vizinhos do local, até pessoas do município ignoram as placas informando que o lugar está proibido para visitações.

Na última quarta-feira (13), uma fotógrafa publicou em suas redes sociais um ensaio fotográfico de um casal feito recentemente dentro da gruta, o que retomou a discussão sobre a necessidade fiscalização e preservação do local.

À Folha a fotógrafa, que pediu anonimato, afirmou que foi contratada para a realização do ensaio e só ficou sabendo depois que era proibida a visita. Segundo ela, não havia placas nem impedimento para chegar à gruta.

Pela quantidade de fotos no local publicadas em redes sociais, diz, a visita também lhe pareceu permitida.

Segundo a presidente do Conselho de Turismo de Nobres, Marcy dos Reis, o órgão tem cobrado as autoridades para que aumentem a fiscalização e a sinalização de que a visita é proibida.

Reis diz que o conselho sempre aciona a prefeitura quando há denúncias de visitas. "Defendemos que o Estado regularize o mais rápido possível e reabra o local, através de uma concessão ou que o próprio governo administre o local. Já são mais de 20 anos sem nenhuma solução."

A interdição da área começou em 1999, por meio de uma portaria do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Tinha como objetivo interromper o "avanço da degradação ambiental na gruta Lagoa Azul, devido ao uso turístico descontrolado e predatório", dizia o documento.

Em junho de 2000, o local passou a ser responsabilidade do estado de Mato Grosso, quando se criou o Parque Estadual Gruta da Lagoa Azul. Em 2002, foram interrompidas as visitações.

placa antiga apagada onde mal se lê "não entre na água"

Placa apagada de entrada na gruta; quase não é possível ler o aviso "não entre na água" - Reprodução

O promotor Willian Oguido Ogama afirma que o Ministério Público vem realizando diversas ações para impedir as visitas ilegais, como notificação dos guias, e busca soluções estruturais para o local, como a falta de servidores, regularização para a visitação, orientações, entre outras questões.

DÍVIDAS

Com inadimplência acima da média nacional, MT tem 2ª maior taxa de endividados do país

Da Reportagem

O 1º MegaFeirão Serasa e Desenrola tem como 'missão' reduzir as taxas de inadimplência Brasil afora e para isso oferta descontos de até 96%. Promovido pela Serasa em parceria com o Ministério da Fazenda e os Correios, o inédito mutirão emergencial de renegociação de dívidas oferece ofertas variadas, seja online para o Brasil todo nas plataformas da Serasa: site e app. Mato Grosso é o segundo maior estado em relação à população adulta negativada do país, atrás apenas do Rio de Janeiro.

Com uma população adulta de pouco mais 2.673.741 pessoas, 1.406.303 de mato-grossenses, estão inadimplentes, o que equivale a 52,6% de negativados no estado. No Rio de Janeiro o percentual é de 53,46%, sendo o maior do Brasil.

Conforme dados da Serasa, em janeiro, o Brasil registrou 72 milhões de inadimplentes

AMBIENTE | No Estado, dados do Imazon apontam que o avanço do desmatamento ocorre, principalmente, por causa da expansão agropecuária, com destaque para municípios como Feliz Natal

Mato Grosso reduz desmatamento, mas lidera ranking na Amazônia

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Pelo 11º mês consecutivo, a Amazônia Legal teve redução no desmatamento em fevereiro deste ano. Com isso, o primeiro bimestre de 2024 fechou com a menor derrubada da floresta dos últimos seis anos, desde 2018. Seguindo a tendência, Mato Grosso registrou queda de 74% na área devastada nos dois primeiros meses deste ano comparado ao mesmo período de 2023, mas liderou o ranking com 63 km2 desmatados. No ano passado, foram 242 km2 destruídos.

Os dados são do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon, divulgados ontem (18). Segundo o estudo, em toda a Amazônia, a devastação em janeiro e fevereiro atingiu 196 km², 63% a menos do que nos mesmos meses em 2023, quando foi detectada a destruição de 523 km².

Além de Mato Grosso, responsável por 32% do desflorestamento na região no bimestre, os estados que lideram o ranking de destruição foram Roraima (30%) e Amazonas (16%). Juntos, os três somam 152 km² de florestas derrubadas no bimestre, 77% de toda a destruição detectada no bioma. Somente em ferreiro passado, a porção amazônica localizada no território mato-grossense perdeu 44km2 e, no mês anterior, outros 19km2.

"Esses três estados apresentaram redução no desmatamento se compararmos este bimestre com o mesmo período do ano passado, com quedas de 74% em Mato Grosso, 59% no Amazonas e 3% em Roraima. Porém, para sair do topo do ranking, precisam intensificar suas ações de combate à derrubada nas áreas críticas e criar mais incentivos para a economia com a floresta em pé", disse Larissa Amorim, pesquisadora do Imazon.

No caso de Mato Grosso, conforme o Imazon, o avanço do desmatamento está ocorrendo principalmente por causa da expansão agropecuária, com destaque para municípios como Feliz Natal, Nova Maringá, Juína, Juara, Marcelândia e Canarana, todos com presença nas listas dos 10 que mais destruíram a floresta em janeiro ou fevereiro.

"Os dois últimos, Marcelândia e Canarana, inclusive apareceram em ambos os meses nesses rankings", traz boletim do instituto. Entre os 10 assentamentos, o projeto de desenvolvimento "Keno", localizado em Cláudia (620 km ao Norte de Cuiabá), aparece em quinto lugar do ranking entre os considerados mais críticos e, entre as unidades de conservação (UC), está o Parque Estadual Cristalino, entre Alta Floresta e Novo Mundo, na oitava posição.

Apesar da boa notícia, o primeiro bimestre de 2024 ainda apresentou um desmatamento acima do registrado no mesmo período entre os anos de 2008, quando o instituto implantou seu monitoramento por imagens de satélite, a 2017, com exceção apenas de 2015. Em todos os outros anos, a derrubada permaneceu abaixo dos 150 km².

Pelo 11º mês consecutivo, a Amazônia Legal teve redução no desmatamento em fevereiro

"Esses dados mostram que ainda temos um grande desafio pela frente. Atingir a meta de desmatamento zero prometida para 2030 é extremamente necessário para combater as mudanças climáticas", alerta.

Para isso, conforme a pesquisadora, "uma das prioridades do governo deve ser agilizar os processos em andamento de demarcação de terras indígenas e quilombolas e de criação de unidades de conservação, pois são esses os territórios que historicamente apresentam menor desmatamento na Amazônia".

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Três municípios terão novos campi do Instituto Federal em MT

Da Reportagem

Mato Grosso deve ganhar mais três novos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). O anúncio foi feito pelo governo federal na última terça-feira (12), em cerimônia no Palácio do Planalto, em Brasília. O investimento estimado para construção das novas unidades é de R$ 75 milhões e devem ser geradas 4.200 vagas.

Segundo o Ministério da Educação, os novos campi serão construídos em municípios que não contam com a presença dos institutos federais (IFs) ou que têm baixa cobertura de educação profissional. São eles: Água Boa; Colniza; e Canarana, cidades localizadas nas regiões Noroeste e Nordeste do Estado, com distancias entre 825 km a 1.065 km de Cuiabá.

Atualmente, o Estado possui 19 unidades integradas à rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. No país, são previstos 100 novos campi distribuídos por todas as unidades da Federação, gerando 140 mil novas vagas, majoritariamente de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Os detalhes da expansão dos IFs foram anunciados pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do Ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, e do Ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Conforme o Mec, por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), serão investidos R$ 3,9 bilhões, sendo R$ 2,5 bi para a criação dos novos campi e R$ 1,4 bi para a consolidação de unidades dos IFs já existentes, com a construção de refeitórios estudantis, ginásios, bibliotecas, salas de aula e aquisição de equipamentos.

"Onde não tem restaurante para o aluno, vamos fazer restaurante. Onde não tem laboratório para determinado curso, vamos fazer, e cada reitor está dialogando com o MEC para colocar as suas necessidades e prioridades", explicou o ministro da Educação, Camilo Santana, durante a apresentação do projeto.

PESCA

Ministro do STF remarca audiência sobre lei do "Transporte Zero"

Da Reportagem

O ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça, adiou a audiência de conciliação nos processos que questionam a lei estadual nº 12.197/2023, conhecida como "Transporte Zero". A sessão estava prevista para o dia 26 deste mês, mas foi remarcada para o dia 2 de abril.

Relator de duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) que questionam a norma, Mendonça entendeu que a dilação é necessária para a continuidade e encerramento das tratativas destinadas à obtenção de solução conciliatória entre as partes envolvidas.

Nas ADIs, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e o Partido da Social Democracia (PSD) argumentam que a legislação se sobrepõe à Lei Nacional da Pesca (11.959/2009) e desrespeita a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) por decretar o fim da profissão de pescador. Isso sem ouvir as populações ribeirinhas e povos nativos que vivem desta atividade laboral. Entendimento semelhante têm a Advocacia Geral da União (AGU), Procuradoria Geral da República (PGR) e os ministérios da Pesca e do Meio Ambiente, que consideram a legislação estadual inconstitucional.

A primeira audiência realizada no dia 25 de janeiro resultou num novo texto apresentado pelo governo de Mato Grosso à Assembleia Legislativa e aprovado em duas votações.

Pela proposta permanece vetado o transporte, armazenamento e a comercialização das espécies cachara, caparari, dourado, jaú, matrinchã, pintado ou surubin, piraíba, piraputanga, pirara, pirarucu, trairão e tucunaré por cinco anos, conforme previsto no texto original. Contudo, a mudança ainda não agrada os pescadores uma vez que as espécies liberadas não têm tanto apelo comercial.

INSETOS AGRESSIVOS

MT tem 1,2 mil ocorrências com abelhas e marimbondos

Da Reportagem

Em 2023, o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) registrou 1.287 ocorrências relacionadas a insetos, como abelhas, marimbondos e vespas, em Mato Grosso. Números como estes evidenciam a importância de estar ciente das medidas apropriadas a serem tomadas em caso de encontro com essas espécies.

Conforme o CBM, não é recomendado tentar lidar com enxames de insetos agressivos por conta própria, pois pode resultar em acidentes graves. "É essencial evitar movimentos bruscos ao se deparar com insetos agressivos uma vez que gestos agitados podem ser interpretados como uma ameaça, desencadeando reações defensivas por parte desses insetos", informou.

Ao trabalhar em áreas propensas a encontrar estes tipos de animais, como jardins ou áreas rurais, é recomendado usar roupas protetoras, como calças compridas, mangas longas, luvas e sapatos fechados para minimizar o risco de picadas.

Outra precaução importante é manter alimentos e bebidas cobertos quando se está em ambientes abertos. Os insetos são atraídos pelo cheiro e podem se tornar uma presença indesejada durante as refeições ao ar livre.

Educar as crianças sobre os insetos agressivos também é um papel fundamental na prevenção a picadas. Caso encontre um ninho em sua propriedade, é recomendável buscar a ajuda de profissionais especializados, como bombeiros ou controladores de pragas.

Abelhas, vespas e marimbondos picam de maneira dolorosa e as picadas podem gerar problemas sérios para pessoas sensíveis, como coceiras, alergias e inchaços, além de outros sintomas graves como dificuldade de respirar, tontura, desmaio e até o mais grave de todos, o choque anafilático.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT), o quadro de intoxicação por picada de inseto varia pela quantidade de veneno aplicado e sensibilidade em relação à reação alérgica ao veneno.

No caso de poucas picadas, o quadro clínico pode variar de uma inflamação local até uma forte reação alérgica (choque anafilático). Em situações de múltiplas picadas, pode ocorrer uma manifestação tóxica mais grave e, às vezes, fatal. Por isso é importante o tratamento adequado. A recomendação é procurar atendimento médico imediatamente.

No caso das manifestações tóxicas ocasionadas por uma ou poucas picadas, recomenda-se lavar a área delicadamente com água e sabão, fazer a retirada dos ferrões e a utilização de compressas frias. Se necessário, pode-se fazer o uso de analgésicos para o alívio da dor, com base em recomendação médica.

Em caso de presença de enxames de abelhas, marimbondos, vespas ou outro inseto agressivo, é recomendado acionar o Corpo de Bombeiros através do número de emergência 193, para solicitar assistência profissional.

TRÁFICO DE DROGAS

Quase 500 kg de cocaína são apreendidos na fronteira

Da Reportagem

Operação "Vinculados" cumpriu, ontem (18), seis mandados de busca e apreensão contra um grupo criminoso envolvido com o tráfico de entorpecentes na região de fronteira. A ação foi desenhada por policiais civis da Delegacia Especial de Fronteira (Defron) e da Delegacia de Vila Bela da Santíssima Trindade (523 km a Oeste de Cuiabá).

A operação foi deflagrada após a apreensão de 440 tabletes de entorpecentes, entre pasta base e cloridrato de cocaína, realizada no último sábado, em uma região de mata em Vila Bela, totalizando mais de 458 quilos de drogas.

A ação integra os trabalhos da operação "Protetor das Fronteiras e Divisas", deflagrada pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) com objetivo de combater o tráfico de entorpecentes na região de fronteira. Durante investigações, os policiais realizaram o monitoramento de uma caminhonete L-200 Triton, após denúncias de que o veículo era utilizado para o tráfico de drogas.

Durante o monitoramento, os policiais acompanharam a caminhonete que se deslocou para a zona rural, nas proximidades da comunidade conhecida como "Oito", e observaram que o veículo foi para um sítio e para uma região de mata nas proximidades, levantando suspeitas, uma vez que o local não possuía casas, animais ou pasto por perto.

Após os suspeitos retornarem da região de mata, os investigadores conseguiram levantar suas identidades. Com base nas informações, os policiais foram até a região de mata, onde fizeram uma varredura e encontraram um buraco no chão com 15 fardos de entorpecentes, totalizando 104 tabletes de cocaína e 336 tabletes de pasta base.

Com a identificação dos envolvidos, foi representado pelos mandados de busca e apreensão contra os suspeitos, que foram deferidos pela Justiça e foram cumpridos ontem.

VIOLÊNCIA

Quatro pessoas são assassinadas em Sorriso no fim de semana

Da Reportagem

O fim de semana foi marcado pela violência em pelo menos dois municípios de Mato Grosso. Somente em Sorriso (420 km ao Norte de Cuiabá), quatro pessoas foram assassinadas entre a sexta-feira (15) e o domingo (17). Desde o começo deste ano, o município contabiliza 21 homicídios.

Um dos crimes resultou na morte de Juscelino dos Santos, 35 anos. Ele foi morto a tiros na varanda de casa, na noite do domingo. O crime foi cometido por três homens que chegaram próximo a residência da vítima em um veículo de cor preta. Após, efetuaram os disparos.

Conforme o boletim de ocorrência, o caso ocorreu por volta das 20 horas, quando a Polícia Militar foi acionada para atender o caso. Ao chegar no local, a equipe encontrou a vítima caída na varanda e já sem vida.

De acordo informações policiais, Santos possuía várias perfurações de arma de fogo. O Corpo de Bombeiros foi acionado e constatou o óbito.

Até o fechamento desta matéria, os suspeitos não haviam sido localizados ou presos.

No dia anterior (16), o proprietário de um "espetinho", identificado como Rain de Araújo, 32, foi baleado na cabeça enquanto trabalhava. Os tiros foram disparados por um homem que desceu de uma motocicleta, caminhou até a vítima e efetuou os disparos.

Um funcionário do estabelecimento teria tentado impedir a fuga do criminoso e acabou sendo atingido pelos tiros. Ele foi socorrido e levado para uma unidade hospitalar da cidade. O assassino também não havia sido preso até ontem.

Outra vítima da violência em Sorriso foi morta a facadas na noite de sábado (16), no Bairro São José II. Trata-se Elivaldo Oliveira, 37 anos, que chegou a ser socorrido por uma equipe do Corpo de Bombeiros, mas já chegou sem vida no Hospital Regional da cidade. O crime teria sido praticado por um idoso de 67 anos.

Ainda em Sorriso, o terceiro homicídio ocorreu, no Bairro Industrial. A vítima identificada como Nelson Júnior, foi executada a tiros dentro de uma caminhonete Dodge Ram enquanto abastecia em um posto de combustíveis.

CÁCERES – Na madrugada do domingo, Amarildo de Aguiar, 28 anos, foi morto a tiros, no bairro Santos Dumont, em Cáceres (220 km a Oeste de Cuiabá). De acordo com o boletim de ocorrência, Amarildo de Aguiar e a esposa dormiam na sala da casa, quando foram surpreendidos pelo autor dos disparos arrombando a porta.

Já dentro da casa, o criminoso apontou a arma contra Amarildo Aguiar e efetuou os tiros. Após matar a vítima, o criminoso fugiu. Todos os crimes são investigados pela Polícia Civil (PC).

ATAQUE À DEMOCRACIA | Ameaças de ruptura e questionamentos sem lastro às instituições se acumularam em sua gestão

Atos e manifestações públicas de Bolsonaro reforçam suspeita de conluio golpista

RANIER BRAGON
Da Folhapress - Brasília

Assim como em praticamente toda a sua carreira iniciada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no final dos anos 80, Jair Bolsonaro (PL) acumulou em seus quatro anos na Presidência da República uma série de atos e manifestações públicas que colocaram no horizonte a possibilidade ou o desejo de uma ruptura institucional.

Descortina-se agora com a delação premiada de seu ajudante de ordens, Mauro Cid, e com os depoimentos de dois de seus comandantes militares, Marco Antônio Freire Gomes (Exército) e Carlos Baptista Júnior (Aeronáutica), a possível tentativa de um golpe de Estado no final de 2022 que lhe permitisse ficar no poder e impedir a posse de Lula (PT).

Tais depoimentos e colaborações, porém, apenas cristalizam algo que ao menos desde 2020 vinha sendo manifestado às claras.

É verdade que desde a campanha de 2018 Bolsonaro já dava declarações de teor antidemocrático, como o questionamento das urnas eletrônicas sem nenhum lastro de suspeita.

O fato, porém, é que a área em frente ao QG (Quartel General do Exército) em Brasília abrigou uma das primeiras manifestações explícitas do ex-presidente, no poder, no sentido de uma ameaça de ruptura.

Era 19 abril de 2020, domingo de sol, começo do período de pandemia da Covid-19 e do isolamento social que foi combatido e sabotado pelo presidente e seus aliados de forma metódica.

Bolsonaro trepou na carroceria de uma picape para discursar e cumprimentar apoiadores que, entre outras coisas, pregavam contra o isolamento, contra o Supremo Tribunal Federal e o Congresso, e pediam na porta da sede nacional do Exército a chamada "intervenção militar".

"Acabou a época da patifaria", "agora é o povo no poder" e "não queremos negociar nada" foram algumas das frases ditas pelo presidente, em claro tom de desafio.

Dois domingos depois, em nova manifestação golpista estimulada por ele, deu novos recados intimidatórios.

"Peço a Deus que não tenhamos problemas essa semana. Chegamos no limite, não tem mais conversa. Daqui pra frente, não só exigiremos, faremos cumprir a Constituição, ela será cumprida a qualquer preço, e ela tem dupla mão", afirmou Bolsonaro, que na véspera havia se encontrado com os chefes de Exército, Marinha e Aeronáutica.

Essa postura de enfrentamento, amparada sempre no possível apoio militar que afirmava ter, manteve-se em todo o período, culminando nas grandiosas manifestações golpistas de bolsonaristas e de Bolsonaro no 7 de Setembro de 2021.

Naquele dia, aconselhou do alto de carros de som em Brasília que o então presidente do STF, Luiz Fux, enquadrasse seus pares ou a corte poderia "sofrer aquilo que não queremos". Em São Paulo, chamou Alexandre de Moraes de Canalha e o exortou a deixar o STF, entre outras imprecações.

O título da reportagem da Folha naquele dia resumiu os dois atos: "Bolsonaro ameaça o STF de golpe, exorta a desobediência à Justiça e diz que só sai morto".

Com a aproximação das eleições de 2022, uma série de novos atos e manifestações públicas se acumularam, em alinhamento ao que, nos atuais depoimentos, Cid, Freire Gomes e Baptista Jr. apontam: a tentativa de angariar apoio popular e nas Forças Armadas para aplicar um golpe de Estado.

Em julho de 2021, disse a apoiadores no Alvorada que "ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições". Na mesma época, fez o maior ataque às urnas eletrônicas em uma live nas redes sociais em que apresentou o que chamou de provas de fraude no sistema de votação. Em suma, apenas teorias que circulavam havia anos na internet, todas já desmentidas anteriormente.

Em meados de 2022, já nos meses que antecederam às eleições, voltou a repetir as mesmas mentiras, dessa vez em fala presencial a embaixadores estrangeiros convocados ao Palácio da Alvorada. Esse ato levou Bolsonaro a ser tornado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em junho de 2023.

Rx-presidente Jair Bolsonaro

O ano eleitoral de 2022 também foi marcado pela inusual participação das Forças Armadas em uma "fiscalização" das eleições, por pressão do então presidente.

Apesar de não ter encontrado nenhum indício de irregularidades no pleito, o Ministério da Defesa, comandado pelo general Paulo Sérgio Nogueira, enviou ao TSE após a vitória de Lula relatório em que afirmava não descartar a possibilidade de fraudes no pleito.

Nogueira comandou reunião em que, após as eleições, apresentou aos chefes das Forças Armadas uma versão da chamada "minuta do golpe", de acordo com os depoimentos de Freire Gomes e Baptista Jr.

Apesar da derrota para Lula no segundo turno, Bolsonaro jamais reconheceu publicamente o resultado.

Na primeira conversa com apoiadores após a derrota, em dezembro de 2022, chegou a afirmar que quem decidiria o futuro dele e para onde iriam as Forças Armadas eram eles.

Naquele momento, milhares de bolsonaristas promoviam acampamentos abertamente golpistas em frente a QGs do Exército, o que culminou com depredações na capital federal, tentativa de explosão de um caminhão tanque nos arredores do aeroporto e o ataques à sede dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023.

Bolsonaro jamais condenou ou desestimulou abertamente esses acampamentos, pelo contrário, em algumas ocasiões elogiou e incentivou a mobilização.

Apontado nas investigações como um dos instigadores da possibilidade de golpe, o ex-ministro da Defesa e vice na chapa de Bolsonaro, o general da reserva Walter Braga Netto, chegou a dizer a apoiadores que defendiam a permanência de Bolsonaro para não perderem a fé.

"Vocês, não percam a fé. É só o que eu posso falar agora", disse em novembro de 2022.

O ex-presidente e seus aliados negam que tenham participado de articulações na tentativa de aplicar um golpe de Estado.

EDUCAÇÃO

Quase metade dos alunos brasileiros não termina ensino fundamental na idade certa

ISABELA PALHARES
Da Folhapress - São Paulo

Apenas pouco mais da metade dos estudantes brasileiros conseguem terminar o ensino fundamental na idade certa, ou seja, até os 15 anos. Uma pesquisa inédita da Fundação Itaú identificou que 48% dos alunos não conseguiram concluir a trajetória regular nessa etapa, por terem sofrido intercorrências como reprovação, evasão ou abandono escolar.

A pesquisa feita com base em dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), ligado ao MEC (Ministério da Educação), analisou o percurso escolar da população nascida entre os anos 2000 e 2005 (que hoje estão na faixa etária entre 19 e 24 anos) até o intervalo de 2007 a 2019. O resultado foi divulgado na manhã desta segunda-feira (18).

Com a análise, o estudo criou o "indicador de regularidade de trajetórias educacionais" e os dados revelam um percurso irregular de conclusão da educação básica de maneira generalizada em todo o país, mas que se manifesta de forma ainda mais expressiva entre os alunos mais pobres, com deficiência, indígenas, negros e do sexo masculino.

O indicador considerou como trajetória regular concluir o ensino fundamental (do 1º ao 9º ano) em nove anos e de todo o percurso da educação em 12 anos, o que contempla os três anos do ensino médio. Esse período de conclusão deveria ser garantido a todos os estudantes do país.

Os dados mostram que 48% dos alunos não conseguiram concluir o ensino fundamental dentro do período esperado e 59% não terminaram o ensino médio na idade certa.

Os especialistas responsáveis pela elaboração do indicador destacam que os dados são importantes por ressaltar que os problemas educacionais no país começam ainda nos primeiros anos escolares, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano). Não há hoje o debate de nenhuma política pública nacional para enfrentar os problemas dessa etapa.

Entre as principais políticas educacionais a serem debatidas no país neste ano, está por exemplo o currículo do novo ensino médio. Bandeira do governo Lula, o programa Pé de Meia também só prevê bolsas e uma poupança para os alunos dessa última etapa da educação básica.

"Para além de desempenho [escolar] e de acesso, estamos falando de permanência e regularidade na vida escolar, apresentando dados que possibilitam um entendimento mais detalhado sobre a situação. Lembrando que o problema começa antes do ensino médio, e se agrava entre o 6º e o 9º anos do fundamental, uma etapa esquecida pelas políticas públicas", diz Patrícia Mota Guedes, superintendente do Itaú Social.

O indicador evidencia ainda as desigualdades educacionais do país. Enquanto, 69% dos estudantes do maior nível socioeconômico concluem o ensino fundamental na idade certa, apenas 38% dos mais pobres conseguem terminar a etapa em nove anos.

Os dados também mostram as desigualdades raciais e de gênero no país. Os resultados apontam que 62% dos estudantes brancos terminam a etapa na idade certa. Os índices caem significativamente para os grupos menos favorecidos, com 46% dos pardos, 41% dos pretos e 23% dos indígenas conseguindo ter uma trajetória regular no ensino fundamental.

Conforme outras pesquisas já haviam apontado, a trajetória escolar das meninas no Brasil é mais positiva. Cerca de 58% delas conseguiram concluir o fundamental na idade certa, contra 46% entre os meninos.

O indicador aponta ainda para a necessidade de melhorias na política de educação especial no país, já que apenas 22% dos estudantes com deficiência concluíram essa etapa dentro dos nove anos

VIOLÊNCIA

Ministério da Justiça faz rodízio de presos para combater líderes do crime organizado

JOÃO GABRIEL
Da Folhapress - Brasília

O Ministério da Justiça afirmou neste sábado (16) que realizou a transferência de 14 detentos entre penitenciárias federais, como parte do rodízio periódico organizado pela Secretaria Nacional de Políticas Penais.

"A Diretoria do Sistema Penitenciário Federal realizou, entre quinta (14) e sexta-feira (15), o rodízio periódico de 14 presos entre as cinco penitenciárias federais do país. O objetivo é garantir o enfraquecimento dos líderes do crime organizado", afirmou a pasta, em nota.

Segundo o ministério, a atividade é praxe. Não foram informadas razões especiais que pudessem ter motivado as transferências nem quais pessoas foram trocadas de penitenciária. Também não foram mencionados quais são os presídios ou estados envolvidos.

"Ressalta-se que o remanejamento de presos no âmbito do sistema penitenciário federal é medida importante para seu perfeito funcionamento, pois visa impedir articulações das organizações criminosas dentro dos estabelecimentos, além de dificultar e enfraquecer possíveis vínculos nas regiões onde se encontram as penitenciárias federais", afirma o ministério.

"É importante salientar que a movimentação dos internos é parte da rotina das unidades e, por questões de segurança, a Senappen não informa a localização dos presos, nem detalhes dessas operações", completa a nota.

Na última quinta, a fuga de duas pessoas do presídio de Mossoró, no Rio Grande do Norte, completou um mês, expondo as dificuldades enfrentadas pelo governo na recaptura dos detentos.

Nesse intervalo, os fugitivos já mantiveram uma família como refém, foram avistados em comunidades diversas, se esconderam em uma propriedade rural e agrediram um homem na zona rural de Baraúna (RN).

Investigadores conseguiram mapear nesse período uma rede de apoio fora do presídio, que estaria sendo bancada pela facção criminosa Comando Vermelho. Os agentes não descartam a possibilidade de que os fugitivos continuem recebendo ajuda, até mesmo de moradores locais.

Segundo a Polícia Federal, sete pessoas já foram presas desde o início da operação nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, sendo que seis tiveram ligação com as fugas.

Investigadores apontam que os fugitivos foram vistos pela última vez quando invadiram um galpão na madrugada do dia 3 de março e agrediram um agricultor que estava dormindo no local. Mais de dez dias se passaram sem que houvesse indícios mais fortes do paradeiro.

Os policiais também reclamam de uma suposta demora na operação.

A Polícia Federal teria impedido que outras forças de segurança fizessem ações. Um outro ponto problemático apontado por investigadores é que um helicóptero acompanhou as viaturas que foram para a região, chamando a atenção e dando a oportunidade para que os bandidos pudessem fugir.

Pessoas que trabalham nas buscas também disseram que durante esse período de buscas houve muita vaidade entre as forças de segurança e havia uma disputa sobre qual força pegaria os fugitivos.

Além disso, nos primeiros dias houve dificuldade de comunicação entre as polícias tendo em vista que os rádios comunicadores não estavam na mesma frequência. Houve também o caso de um drone que conseguiu captar a movimentação de um ponto de calor e descarregou durante a operação.

ESPORTES

FUTEBOL | Oscar se prepara para deixar o futebol chinês quando acabar seu contrato com o Shanghai Port

Clubes preparam disputa pelo meia Oscar

MARINHO SALDANHA
Da UOL/Folhapress - Porto Alegre

Oscar se prepara para deixar o futebol chinês quando acabar seu contrato com o Shanghai Port, em novembro. No Brasil, clubes já se movimentam nos bastidores de olho na chegada dele.

Oscar está convencido a deixar o futebol chinês após oito anos atuando por lá.

A escolha decorre de uma decisão do governo chinês que impôs um teto salarial para atletas estrangeiros no futebol. O valor obrigaria o brasileiro a reduzir bastante seus vencimentos.

Segundo apurou a reportagem, clubes brasileiros, da Arábia Saudita e dos Estados Unidos já sondaram o estafe do jogador de olho em adiantar uma negociação. O futuro do atleta ainda não foi definido.

Eduardo Coudet foi o primeiro a colocar Oscar como alvo do Inter. "Eu quero trazer o Oscar", disse na última semana. O treinador ainda citou que conversa com o estafe do jogador de olho em iniciar uma aproximação.

Depois da vitória contra o Nova Iguaçu, porém, Coudet recuou e disse se tratar de uma pegadinha. "A brincadeira do Oscar deu repercussão. É mais brincadeira do que uma realidade atual. Estamos muito satisfeitos com a janela que fizemos", afirmou.

Ainda que Coudet amenize a procura, o Inter trata de um possível retorno de Oscar há bastante tempo. Nos bastidores, o clube estuda oferecer um pré-contrato a ele tão logo isso seja legalmente possível.

O Colorado aposta na relação afetiva com o atleta, que defendeu o clube entre 2010 e 2011, antes de partir para o Chelsea, da Inglaterra.

O Flamengo já esteve perto de acordo com Oscar, mas acabou esbarrando no time chinês.

Clubes preparam disputa pelo meia Oscar

Em 2022, o clube carioca ensaiou um acordo com o jogador após uma longa negociação e até já planejava o anúncio. Entretanto, acabou mudando os termos do contrato pouco antes de fechar e esbarrou no Shanghai Port, que se negou a liberar o atleta por empréstimo. O 'namoro' com o clube carioca tinha começado em 2021.

Neste momento, a chegada de De La Cruz pode dificultar um novo interesse, mas reatar a aproximação não é algo que possa ser totalmente descartado. Oscar agrada à diretoria, que nunca escondeu o desejo de contar com o jogador.

Além do Inter e do Flamengo, clubes como Corinthians e São Paulo já foram especulados como possíveis interessados no jogador.

COMO ESTÁ OSCAR

A fase de Oscar ainda é boa na China, apesar da qualidade da Liga local ter caído muito. O fundador do site China Brasil Futebol, Eduardo Procópio, contou ao UOL que o meia está muito acima dos demais jogadores do Campeonato Chinês.

"Quando o Oscar chegou, o nível do campeonato era outro. Ele já era um dos grandes destaques, e continua sendo. Mas com a perda do poderio financeiro, a qualidade da Liga Chinesa caiu muito. Mas ele mantém um nível muito bom de atuação", disse.

Eduardo contou que Oscar mantém as mesmas características de jogo, que tem atuado como meia centralizado, mas já jogou como ponta e até 'falso 9'. "Ele está tão acima dos outros que colocam ele na frente para flutuar, para jogar como quiser", afirmou.

O Shanghai Port foi campeão nacional na temporada passada e ele contribuiu com nove gols e 14 assistências. "É um jogador que não tem por característica jogar sozinho, precisa que o time funcione, e como a qualidade caiu muito, ele se prejudicou", explicou.

"Voltar ao Brasil é algo que só vai acontecer se ele quiser. Na China, adoram ele. Por isso não deixaram ele ser emprestado mesmo quando o poderio financeiro do campeonato caiu. Os diretores do Shanghai Port bancaram. É o maior salário da Liga disparado. Deve ganhar sozinho mais do que muita folha salarial de time inteiro na China. Mas ele quer voltar, aparentemente. É claro que terá que diminuir o salário de forma drástica para os padrões brasileiros, mas ele parece querer voltar. O que pode mudar este plano é surgir uma boa proposta na Europa, uma cidade legal, isso pode pesar na decisão", afirma Procópio.

SERÁ QUE VOLTA?

Responsável por levar Oscar ao Inter, o executivo de futebol Jorge Macedo considera que a volta ao Brasil possa ser uma alternativa ao jogador.

"Ele sempre demonstrou paixão pelo Inter, foi muito feliz na passagem pelo clube, se adaptou à cidade e ao Inter, isso poderia facilitar o retorno dele. Ele sempre relatou o desejo de retornar ao Brasil e ao Inter", contou.

"Ele é um jogador muito mais maduro nesta sexta-feira (15). Teve uma passagem muito boa pela Inglaterra e foi no auge para a China. Ele cresceu muito fisicamente, taticamente, tecnicamente não se discute. Ainda tem muito a entregar. É claro que precisaria de adaptação. A chegada dependeria muito da criatividade dos clubes para viabilizar a contratação, e não só economicamente, mas também para convencer ele a vir para o Brasil. Ele agregaria a qualquer elenco", diz Macedo.

FUTEBOL

Concessionária instala grama sintética no estádio do Pacaembu

LUCAS BOMBANA
Da Folhapress - São Paulo

O estádio do Pacaembu começou a receber o gramado sintético que passará a ser utilizado nos jogos de futebol sediados no espaço após a reforma realizada nos últimos anos pela concessionária Allegra Pacaembu.

Segundo publicação nas redes sociais da administradora do estádio, o gramado possui certificações da Fifa (Federação Internacional de Futebol) relacionadas a "jogabilidade, baixa abrasividade, durabilidade e resistência."

A previsão da Allegra é que a instalação da grama sintética esteja concluída em cerca de 15 dias. A empresa diz também que partidas de futebol poderão ser realizadas novamente no estádio ainda no primeiro semestre.

Um dos primeiros compromissos do novo espaço deve ser um show do cantor Roberto Carlos, previsto para o dia 19 de abril.

Dentre as áreas construídas pela concessionária, está uma praça elevada e um centro de convenções no subsolo, o Mercado Pago Hall, onde acontecerá o show.

Em janeiro, o Mercado Livre anunciou a compra dos "naming rights" do estádio por R$ 1 bilhão, com o local renomeado para Mercado Livre Arena Pacaembu pelos próximos 30 anos.

Com a concessão à iniciativa privada, o espaço busca diversificar a fonte de receitas com shows e outros eventos. A escolha pela grama artificial inclusive é prática comum entre outra arenas multiuso, como do Palmeiras e do Botafogo.

A princípio, a reinauguração do estádio na zona oeste de São Paulo estava prevista para 25 de janeiro, data da final da Copa São Paulo de Futebol. Cerca de uma semana antes do aniversário da cidade, a concessionária informou que não haveria condições de receber a partida.

Em nota enviada à Folha nesta sexta-feira (15), a Allegra Pacaembu informou que "as obras de reforma, modernização e restauro da Mercado Livre Arena Pacaembu seguem em ritmo acelerado, com previsão de término das intervenções obrigatórias (estádio e clube poliesportivo) até o final de junho de 2024, conforme previsto em contrato de concessão firmado com a Prefeitura de São Paulo."

As obras no estádio têm custo estimado em R$ 400 milhões. Quando o Mercado Livre Arena Pacaembu for aberto, já não existirá o tobogã, arquibancada que ficava posicionada atrás do gol oposto ao portão principal e foi demolida. Está sendo erguido em seu lugar um prédio multiuso, que terá hotel, centro de convenções, lojas e restaurantes.

A fachada da arena, no entanto, continuará exibindo a inscrição "Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho" –nome que o campo ganhou em 1961, em homenagem ao jornalista que chefiou a delegação brasileira na conquista da Copa do Mundo de 1958 e de 1962. O espaço foi tombado pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico).

Será uma nova fase do Pacaembu, inaugurado em 1940 em uma rodada dupla: o Palestra Itália fez 6 a 2 no Coritiba, e o Corinthians derrotou o Atlético Mineiro por 4 a 2. Dez anos depois, o campo recebeu seis partidas da Copa do Mundo, uma delas o empate por 2 a 2 do Brasil com a Suíça.

O estádio está em obras desde junho de 2021. O último jogo realizado no local foi em 29 de fevereiro de 2020, quando Santos e Palmeiras se enfrentaram pelo Campeonato Paulista. A partida terminou com um empate sem gols.

Entre abril e junho de 2020, o espaço chegou a ser utilizado como hospital de campanha durante a pandemia de Covid-19.

TAMIRES FERREIRA
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO

Ao estrear nova temporada do "Caldeirão", Marcos Mion fala sobre a maior presença na criação do programa

Mion pronto para soltar a voz

LUCAS SALGADO
Da Agência Globo – Rio

Em setembro de 2021, Marcos Mion pisou no palco do "Caldeirão", na TV Globo, para assumir a função de apresentador, substituindo Luciano Huck, que comandara o programa de abril de 2000 a agosto de 2021. Mion conta que, à época, se lançou animado no desafio, assumindo um formato que não havia sido pensado por ele — ou para ele. E mesmo que tenha dado sua cara a muitos quadros que já faziam parte da grade, alimentava o desejo de participar mais criativamente do desenvolvimento do programa. Valeu esperar: neste sábado, Mion estreia o que chama de "o 'Caldeirão com Mion' de fato".

O "Caldeirão" ressurge com nova identidade visual, cenários repaginados e outros quadros. Em conversa via Zoom com o GLOBO, Mion fala sobre a nova fase do programa, o diagnóstico de autismo do filho e a estreia como protagonista em um filme que escreveu e produziu, e para o qual precisou, aos 44 anos, encontrar a melhor forma física de sua vida. A seguir, confira trechos da entrevista.

Novo Caldeirão

Tudo começou, conta Mion, meio no susto:

— A minha entrada no "Caldeirão" foi muito rápida. Conheci a equipe e o palco no dia da primeira gravação. Não tive tempo de pensar em nada — lembra ele. — Cheguei em um ambiente extremamente criativo, pensado por pessoas que me conheciam, me senti muito à vontade. Mas não eram quadros meus, a equipe não era minha. Agora, sim, estou dentro da estrutura e podendo fazer o "Caldeirão com Mion" de fato, participando desde o marco zero. Consigo olhar e falar: "É o meu programa."

Mion brinca com a fama de que é empolgado demais. Quando assinou com a Globo, em 2021, deu entrevistas se mostrando muito feliz, e espalhou esse ânimo em suas redes sociais.

— Muitas vezes, as pessoas falam "o Mion é emocionado", mas pare para pensar. Consegui chegar num lugar em que poucas pessoas chegaram — comemora. — A minha intensidade é grande porque obviamente tenho medo de não dar tempo de viver tudo que sonho dentro da Globo. Então, é um misto de urgência com gratidão. É um momento importante e abençoado para mim, uma grande conquista.

Dentre os novos quadros do "Caldeirão com Mion", dois são as principais apostas: "Caldeirokê" e "Caldeirão informa: arte transforma".

— Estava encanado com a ideia de fazer algo com karaokê, porque todo mundo é feliz num karaokê. Então, criamos um jogo em que os convidados trazem amigos como num karaokê. Não precisa cantar bem. O importante é se jogar — conta Mion, que recebe Tatá Werneck, Rafael Portugal e seus amigos na estreia do quadro, amanhã. — Analisamos a capacidade de cantar, a dança e a cara de pau. São seis rodadas, com microfones coloridos diferentes, e a pessoa escolhe o microfone sem saber qual é a música.

Já o "Arte transforma" é o xodó do apresentador, inspirado em sua experiência pessoal. O quadro abre espaço para artistas PcDs (pessoas com deficiência) mostrarem seus talentos:

— Há 18 anos, ganhei o maior presente da minha vida, o filho com que tanto sonhei. Ele veio dentro do espectro autista, e pude ser apresentado a um universo incrível. Vi e senti o que é a diversidade. Levamos Romeo para se apresentar no "Caldeirão" ano passado. Foi muito emocionante. Centenas de pessoas gritando, luz, câmeras, todos os estímulos em excesso que podem atrapalhar a cognição de uma pessoa no espectro autista. E ele enfrentou tudo. Foi um momento de muita superação, e vi em casa o quanto ele ficou feliz de ter conseguido. Mudou a vida dele. A forma como se enxerga, a autoconfiança... mudou tudo.

A partir daí, Mion sentiu a necessidade de criar um espaço fixo no programa.

— Abro falando "seja você quem for, de onde for, como for, aqui é a sua casa". Um dos meus grandes objetivos como apresentador é dar a mão às pessoas e guiá-las por várias emoções, que possam mudar o dia e até a vida delas. Acredito que o "Arte transforma" muda vidas. As pessoas dão risada, depois choram e depois estão rindo de novo. É o quadro que mais gosto de fazer.

'Meu partido é o autismo'

Mion reforça que seu propósito na vida é dar voz ao filho e à comunidade autista, composta por cerca de dois milhões de pessoas no Brasil.

— Tudo que faço envolve o autismo de uma forma ou de outra — diz Mion, que irá interpretar o pai de um menino autista no filme "MMA — Meu melhor amigo".

A luta pela comunidade autista rendeu ao apresentador críticas à esquerda e à direita. No ano passado, Mion usou suas redes sociais para criticar uma fala do presidente Lula, que citara "deficiência mental" em discurso. O apresentador o corrigiu, falando que o correto seria "deficiência intelectual". À época, petistas resgataram uma foto de Mion com Jair e Michelle Bolsonaro, em 2019, numa reunião sobre inclusão de pessoas do espectro autista no Censo do IBGE. Em 2020, o apresentador comemorou a aprovação da Lei Nº 13.977, conhecida como Lei Romeo Mion, que estabelece a emissão de uma Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Já do lado bolsonarista, Mion virou alvo por não se posicionar durante a eleição e por sua postura crítica às políticas do governo passado acerca da pandemia:

— A minha política não é uma partidária ou pública, ela é lutar pelos direitos da minha comunidade. O meu partido é o autismo. Não interessa quem está na cadeira, quem vai assinar a lei, me interessa que a lei seja assinada.

Honrando a atuação

Além do autismo, o filme "MMA — Meu melhor amigo" irá apresentar outra grande paixão do apresentador: a luta.

Mion sempre sonhou em construir uma carreira como ator. Tomou outros rumos, mas diz que agora é hora de pagar essa "dívida".

— O teatro teve um papel muito importante na minha vida, no meu momento mais difícil o teatro me salvou. Eu tinha essa culpa de nunca conseguir atuar mesmo na arte que me fez — lembra. — Eu queria que as pessoas entendessem que não é "o filme do Marcos Mion". Trabalhei muito para que as pessoas no cinema não falassem "olha lá o Mionzeira, que horas ele vai falar 'caldeirola'?" Estou muito ansioso para que as pessoas assistam. Porque vai ser diferente de tudo que já me viram fazer.

Em "MMA — Meu melhor amigo", de José Alvarenga Jr., o ator interpreta Max Machadada, um grande campeão de MMA em fim de carreira, que descobre ser pai de um menino autista de 8 anos. Mion também assina o roteiro ao lado de Paulo Cursino, a partir de uma ideia dele. Antônio Fagundes, Andreia Horta, Hoji Fortuna e Vanessa Giacomo também integram o elenco.

Para viver Max, Mion fez uma forte preparação:

— Precisei virar uma chave mental para dar vida ao Max. Foi uma preparação muito intensa. A Suzana (esposa do apresentador) pegou as crianças e foi passar as férias na Disney, enquanto eu filmava, para que pudesse mergulhar 100% de cabeça no Max e voltar para casa sem tirar ele de mim. Eu tava um demônio — conta Mion.

Do lado físico, o ator relembrou dos tempos como fisiculturista.

— Já vivi umas cinco vidas, e uma delas foi como fisiculturista. Já fiz esse processo de tirar gordura do corpo antes algumas vezes, mas nunca tinha feito da forma que fiz. Primeiro, tenho 44 anos, tudo fica mais difícil — lembra. — Foi um desafio mental manter uma porcentagem baixa de gordura por dois meses. As pessoas falavam, "ah, você já perdeu a vontade de comer, né?". O quê? Eu não passava um minuto sem querer comer alguma coisa. Nunca achei que com 44 anos ia "botar" o maior shape da minha vida. Mas como sou um pouquinho obstinado demais, foi o que aconteceu.

MODA

Empresária que acompanhou a top desde os 14 anos lembra momentos marcantes da vida e da carreira da mais bem-sucedida modelo do país, de quem diz gostar como uma filha

Monica Monteiro, ex-agente de Gisele Bündchen: 'Fiquei milionária, mas mereci'

CLEO GUIMARÃES
Da Folhapress – Rio

"O que parecia impossível aconteceu!", começava assim uma reportagem publicada em um site de celebridades, em abril de 2006. A notícia que vinha a seguir detalhava o fim da parceria profissional entre a top model Gisele Bündchen, no auge da carreira, e sua agente, Monica Monteiro.

Foi surpreendente mesmo. Digno de exclamação. Monica era uma espécie de Marlene Mattos (sem a parte sádica e controladora) da modelo mais famosa do mundo, a quem dedicou 12 de seus 58 anos de vida. Gisele estava sob seus cuidados em São Paulo desde 1994, quando tinha 14 anos e decidira abandonar o sonho de ser jogadora de vôlei numa cidadezinha do Rio Grande do Sul para tentar, sozinha, ganhar a vida no competitivo mundo da moda.

A comparação, ela diz, não faz tanto sentido, "até porque eu não mandava na Gisele, ela sempre deu a palavra final em tudo". Mas as duas MM têm em comum o fato de terem transformado jovens coincidentemente gaúchas, lindas e inexperientes, em superprofissionais, respeitadas e admiradas mundo afora, verdadeiras máquinas de fazer dinheiro.

Isso sem falar na intimidade que tinham com suas agenciadas. Se Marlene contou no documentário do Globoplay que não desgrudava de Xuxa nem durante uma consulta ginecológica, Monica não fica atrás. Mas, no caso, foi Gisele quem pediu para a empresária acompanhá-la. E fez questão que entrasse na sala junto com ela.

A top, ainda em início de carreira, tinha "uns 16, 17 anos", estava namorando e sentia que sua primeira transa estava por acontecer. Queria saber como evitar uma gravidez. "O que eu faço, Monica?", perguntou. "Ela não estava com os pais aqui, e eu tinha prometido ao seu Valdir, pai dela, que seria como uma mãe para ela em São Paulo. E fui. Uma mãezona, além de amiga", diz.

Foi com a agente que Gisele aprendeu a fotografar ("ela era engraçada e espontânea com todo mundo, mas travava em frente às câmeras"). Também com ela aprimorou sua passada na passarela com as pernas se cruzando à sua frente, quase como o marchar de um cavalo, depois imitada por muita gente que já tinha anos de carreira. A empresária mais uma vez estava a seu lado quando a top viveu aquele que pode ter sido um dos primeiros sinais de que sua saúde mental não estava bem, numa viagem a Barcelona, em 2003.

Monica presenciou o primeiro "date" da modelo com Leonardo DiCaprio, numa boate de Nova York; viajou meio mundo a seu lado, fechou contratos milionários no Brasil. Na entrevista abaixo, a agente, casada há 31 anos e mãe de duas filhas, de 22 e 27 anos, conta como foi a ruptura profissional com Gisele, diz que hoje trabalha por conta própria, "sem preocupação com dinheiro, muito mais para não perder contatos", e lembra de histórias vividas ao lado da maior modelo do mundo ao longo de mais de uma década.

Monica Monteiro e Gisele Bündchen

P - Como foi sua reação ao receber a notícia de que não cuidaria mais da carreira da Gisele, em 2006?
MM - Fiquei chateada. Com certeza, né? A IMG, agência de matriz nova-iorquina, fechou a filial no Brasil e me demitiu. Eu era funcionária, não tinha como mandar no patrão. A Gisele, então, optou por me trocar pela irmã gêmea, quis que a Patricia [Bündchen] a representasse junto aos clientes no Brasil.

P - Você ficou magoada por não ter sido mantida por ela de alguma forma na gestão de sua carreira?
MM - Eu gostaria de continuar na empresa que ela montou com as irmãs. Eu podia colaborar. Poderia ter sido desligada aos poucos, depois de tanto tempo. Sou uma das poucas profissionais no Brasil que têm entrada no mercado internacional. Tenho reconhecimento, todas as agências do mundo sabem quem eu fui, que estive com ela desde a adolescência. A Gisele morou na minha casa, eu era como uma mãe para ela. Mas sou grata e a adoro até hoje.

P - Como foi o início da carreira?
MM - Olha, já falaram vários nomes, mas quem descobriu a Gisele foi a dona Vânia, a mãe, que infelizmente morreu recentemente. Ela soube de uma seletiva da Elite no Rio Grande do Sul e foi buscá-la no vôlei para fazer o teste. Dona Vânia foi correndo lá e falou: "Vamos, é agora".

P - E a Gisele foi direto do vôlei?
MM - Foi. Estava com a bermuda de jogar, toda suada e descabelada, nem queria ir. Mas a mãe insistiu e ela foi. Quando chegou na seletiva, tinha um monte de menina arrumada, maquiada. Ela queria ir embora. Mas acabou sendo a escolhida. Olha que coisa.

P - Foi a partir daí que você começou a cuidar dela?
MM - Sim. Eu trabalhava na Elite, em São Paulo, cuidava das "new faces" [modelos iniciantes]. Aí chegou um ônibus com umas 60 meninas do Brasil inteiro para a final nacional do Look of the Year, só duas ficaram. Uma era a Gisele. Ela tinha 14 anos e a minha função era ensinar a fazer testes e seleções para os trabalhos, a desfilar, fotografar, ensinar um pouco como era o mercado. O Zeca de Abreu também ajudou muito neste começo.

P - Alguém da família veio junto quando ela se mudou aos 14 anos para São Paulo?
MM - O Seu Valdir, o pai, veio ver onde ela ia morar, o apartamento das modelos, onde ia estudar, veio dar uma checada geral. E aí eu expliquei que eu cuidaria dela, seria a mãe da Gisele em São Paulo. E que, se ele tivesse alguma dúvida, podia me ligar. Dei o meu telefone de casa, porque não tinha celular. Acho que isso ajudou a estreitar as relações, a dar confiança.

P - Como foi o início da carreira dela?
MM - Difícil. Ela era muito tímida na frente da câmera. Entre as pessoas, era superengraçada, um espetáculo. Poxa, demorou oito meses para pegar o primeiro trabalho. Levei na Capricho, na Atrevida e em outras revistas de adolescente. Ela não pegava nada. Aí eu falei: "Pô, Gisele, por que você não é assim, desse jeito, quando está com o cliente? Você tem que mostrar como você é, que você tem a altura, tem o corpo, tem tudo que é preciso e convencer de que vai dar conta do recado". Aos poucos foi pegando alguns trabalhos, começou a ter mais autoestima. Gisele odiava o cabelo dela.

P - Não é possível.
MM - Pois é, acredita? Aquele cabelo que é o sonho de qualquer um, ela não gostava. Adolescente nunca gosta do que tem de melhor, né? Eu fiz ela entender que tinha um cabelo maravilhoso, levei para fazer tratamento com o Wanderley [Nunes] e, aos poucos, foi deslanchando, se sentindo bonita e segura. Mas fiquei orgulhosa mesmo no dia em que fomos na revista Cláudia.

P - Por quê?
MM - Porque eu estava indo lá com outra modelo. A Gisele tinha uns 16 anos nessa época, a revista não era para uma adolescente. Não tinha por que ir. Ela seria a filha da leitora e da mulher que aparece nas páginas da revista, que é sexy, de mulher adulta. Falei isso, e ela insistiu em me acompanhar. Chegando lá, a editora falou exatamente a mesma coisa. Aí ela disse: "Então faz um ensaio com mãe e filha, eu sou a filha". Olhei e pensei: "Essa é a Gisele!". Ela fez o ensaio e ficou lindo.

P - Qual é o grande diferencial da Gisele?
MM - A passarela. Ela sempre amou passarela, e desfilava como ninguém. Mudou a parada, o jeito de pisar, de movimentar os braços, as mãos. Gisele começou a andar firme, cruzando um pouco as pernas, o que a gente chama de "passada do cavalo". Todas as supermodels começaram a imitar. E virou uma tendência. Fora que ela sabia exatamente como olhar para os fotógrafos, onde parar, qual a melhor luz, o melhor ângulo. Então, foi sendo a referência do mundo da moda. Por isso reinou e reina até hoje, na minha opinião.

P - Há pouco tempo ela tornou público que sofreu de ansiedade e síndrome do pânico por alguns anos. Você sabia disso? Presenciou alguma crise?
MM - A gente viajava muito de avião e uma vez ela falou que estava com palpitação, não conseguia relaxar. A gente conversava sobre essas coisas entre nós, não era um assunto como é hoje em dia. Mas o pior mesmo foi numa viagem para Barcelona, para uma campanha para o [sabonete] Lux. Ali foi ruim.

P - O que houve?
MM - Ficamos num hotel maravilhoso, bastante alto. Ela numa suíte presidencial, no ultimo andar, e tinha daquelas janelas que não abrem. Gisele ficou meio panicada, não queria ficar num lugar fechado e alto. Aí foi a primeira vez que eu a senti estranha assim... E ela pediu para a irmã dela ir junto, estava... Sabe, não estava muito tranquila. Então quis ir para um quarto num andar mais baixo, e só tinha apartamento standard. "Não tem problema. Eu quero ficar embaixo, quero abrir a janela, quero ar." Era um sintoma de que ela tava... Quase assim, né? Tava com medo de altura, medo de avião, uma coisinha de pânico. Aí ela voltou para Nova York, começou a fazer meditação, a ter uma alimentação mais regrada, tentou começar a ter um tempo para ela, sabe? Para fazer as coisas com mais calma.

P - Vocês conviveram por 12 anos, viajaram bastante. Como era essa vida?
MM - Era uma loucura, todo mundo estendia o tapete vermelho para ela. Não existia mesa ruim em restaurante, nas boates era sempre em camarote, as pessoas enlouqueciam quando a viam, homens mandavam flores. O Leonardo DiCaprio mandou um buquê depois de um desfile em Milão.

P - Foi aí que eles começaram a namorar [entre idas e vindas, os dois ficaram juntos por cinco anos]?
MM - Não. Um dia a gente estava em Nova York e ela fala: "Vamos comigo numa balada que eu quero te apresentar o Leonardo". Perguntei: "Que Leonardo?". Ela disse: "DiCaprio". Os dois iam se encontrar, ele foi a Nova York atrás dela. Era a primeira vez que iam sair juntos. "Quero que você conheça para ver o que acha", a Gisele disse. Eu me senti meio tiazona indo para a boate com ela, mas fui. E ele chegou, lembro que estava de boné, e foi um frisson danado. Leo foi logo dando um beijo no rosto dela quando a gente estava na pista.

P-E, afinal, você gostou dele?
MM - Não, porque ele me deixou no vácuo quando fui cumprimentar com um beijinho no rosto (risos). A gente é brasileiro; vai lá e põe o rosto, né? Ele deu uma distância, tipo, não vou dar beijo, sabe assim? Aí eu lembro que eu fui pra Gisele, falei: "Ai, não gostei, achei ele antipático".

P - O que ela respondeu?
MM - Ela disse: "Ah, deixa de ser boba". A gente deu uma gargalhada.

P - Quem mais você viu dando em cima dela?
Ah, muita gente. Ela era a maior modelo do mundo, né? Não vamos esquecer. O primeiro marido da Jennifer Lopez, o cantor de rap, por exemplo. Como é o nome dele mesmo? Puff Daddy. Nossa, ele vinha convidando a Gisele para ir em balada depois dos desfiles direto. E a gente não era de balada. Aí, ele pegava, chegava, jogava charme e falava: "Ah, eu quero que você vá na festa tal, em tal lugar, aparece lá". Onde ela ia era esse rebuliço.

P - Você não conhecia essas pessoas?
MM - Eu conheço o povo da moda, esse pessoal eu até sei quem é, mas não lembro o nome. Teve um outro rapper famoso, que lógico que não lembro o nome, que encontramos uma vez num restaurante em Nova York. Quando passamos pela mesa dele, ele veio falar com ela. Eu perguntei: "Nossa, Gisele, aquele colarzão dele enorme, será que é ouro de verdade?". Ela riu e disse: "Ai, Monica, eu te amo". Ela é legal, né? É uma pessoa muito legal. Sempre foi.

P - Você ficou milionária trabalhando com a Gisele? Pode parar de trabalhar se quiser?
MM - Sim. No caso, eu parei. Agora trabalho mais para não ficar totalmente sem fazer nada, para não perder os contatos. Mas ela também ganhou bastante trabalhando comigo, viu? Fechei contratos importantíssimos e que davam rios de dinheiro para ela. E para mim também, claro. Porque trabalhei bem. E sempre adorei a Gisele. Adoro até hoje, gosto como se fosse uma filha, queria ter mais contato.

FILMES

'Uma Vida', com Anthony Hopkins, explora o filão comercial do Holocausto

INÁCIO ARAUJO
Da Folhapress – São Paulo

Ninguém entendeu muito bem quando Godard, à sua maneira sempre provocativa, disse que "A Lista de Schindler" estava reabrindo Auschwitz. Isso faz 30 anos. Hoje a ideia é mais compreensível: o Holocausto virou uma espécie de gênero cinematográfico percorrido por filmes e séries.

O que foi um marco, o horror dos horrores, o imperdoável, o irrepetível agora pode ser desfrutado em doses maiores ou maiores, conforme a situação, por espectadores do mundo inteiro, com direito a pipoca, Coca-Cola e umas olhadinhas no celular, se for o caso.

Nada contra, então, Nicholas Winton e sua vida. Trata-se de um homem exemplar, como mostra o britânico "Uma Vida". Esse homem inglês foi à Tchecoslováquia no momento em que os nazistas se preparavam para invadir o país e em que, portanto, um número enorme de judeus encontrava-se sob ameaça de detenção e morte.

Os riscos que ele correu e as dificuldades que enfrentou para salvar (junto com outros envolvidos na operação, diga-se) 669 crianças foram enormes. É justo até que esse trabalho seja conhecido por todos, e não apenas pela comenda que recebeu de Elizabeth 2ª.

Mas "Uma Vida" tem uma série infindável de problemas, que começam, inclusive, pelo fato de o Holocausto e seus arredores terem sido vasculhados pelas câmeras o tempo todo, nos últimos 30 anos.

Não falemos dos enquadramentos sem graça. Eles podem até ter sido compensados por bons atores. Nem do corte insuportável de Anthony Hopkins (Winton idoso) que, ao mergulhar na piscina de sua casa, mergulha também em suas lembranças do passado? Exercícios de banalidade.

Já a representação das crianças sendo separadas das mães ao embarcarem nos trens (pais não aparecem, ou quase) cria um sentimento estranho: de repente atentamos muito mais aos figurinos e penteados da reconstituição de época do que aos fatos, propriamente. A representação, antiquada, já não nos toca.

A insistência nas convenções do melodrama não para por aí. É preciso chegar até um programa de TV tipo Silvio Santos, com Winton comovido, plateia comovida, apresentadora idem. É quando Winton chora e nós podemos, com justa razão, também dar uma choradinha, enquanto o público o aplaude.

Mas não é pelas crianças salvas (ou pelas que não puderam ser salvas) que choramos ou pelo reconhecimento aos méritos de Winton que choramos. Trata-se de um encaminhamento do melodrama atual que produz esses momentos de comoção que pouco ou nada têm a ver com os eventos narrados.

O que resta como questão: o conhecimento geral de vidas cheias de méritos, como a de Nicholas Winton, ajudaria a evitar novos desastres humanitários? Já está visto que não. Seu exemplo serviria a outros homens igualmente íntegros? Winton é a prova de que homens íntegros não se movem por exemplos, mas por princípios.

Nesse sentido, "Uma Vida" serve essencialmente para reforçar a ideia de que a infâmia do Holocausto tornou-se um filão a ser explorado comercialmente, como o faroeste ou a ficção científica. É moralmente deplorável e, talvez não por acaso, lembra certos procedimentos do pior cinema nazista, que consistem em chantagear o espectador em busca de reações emotivas que o arrebatem politicamente.

No caso, trata-se de mais um produto do bem-sucedido "soft power" britânico, mais feliz e íntegro em outros momentos.

Dito isso, é um filme que, ao menos do meio para o fim, serve a seu objetivo central, que é alimentar a culpa do espectador pelo pouco ou nada que fizemos na guerra, em outras guerras, ou no que for, pelo bem da humanidade.

UMA VIDA - A HISTÓRIA DE NICHOLAS WINTON

Onde Nos cinemas
Classificação 12 anos
Elenco Anthony Hopkins, Lena Olin, Helena Bonham Carter
Produção Reino Unido, 2023
Direção James Hawes

LIVROS | Marie Ndiaye rejeita manifestos e celebra a ambiguidade no seu romance recém-lançado pela Todavia, 'A Vingança É Minha'

Vencedora de maior prêmio literário da França desafia rótulos feministas em livro

ÚRSULA PASSOS
Da Folhapress - Toulouse (França)

Um podcast feminista francês comenta o livro "A Vingança É Minha" logo após sua publicação. Sobre o casal da trama: é o retrato da dominação masculina e de uma relação tóxica. Sobre a protagonista, advogada que vai representar na Justiça o tal casal mas que passa por um momento psicologicamente difícil: é vítima de manipulação mental da parte de todos à sua volta.

Para aqueles que buscam uma chave de interpretação para o novo romance de Marie Ndiaye, lançado no mês passado no Brasil pela Todavia, porém, a autora não aconselha seguir por essa trilha.

"O que eu amo na ficção é a ambiguidade. Me incomoda reduzir minhas personagens à figura de pessoas sob dominação. Não é assim tão simples", diz Ndiaye quando a reportagem menciona a leitura feita pelas apresentadoras do podcast "Quoi de Meuf" —trocadilho com a expressão "o que há de novo" e uma gíria para a palavra "mulher"—, Clémentine Gallot e Emeline Ametis. "Não tenho vontade de tratar romances como manifestos", completa.

Um baita chega para lá nas críticas literárias de redes sociais, que insistem em livros "necessários" e "potentes" e nas quais abundam formulações como "revelar afetos" e "ressignificar as narrativas".

"A Vingança É Minha" é mesmo um livro que coloca o leitor e a leitora diante de uma confusão para a qual se busca uma saída e, sobretudo, uma resposta. Lançado na França em 2021, o romance conta a história da Dra. Susane, uma advogada de Bordeaux, no sudoeste francês, na casa dos 40 anos. Ela é procurada por Gilles Principaux, marido de uma mulher que acaba de matar os três filhos do casal. Mas a protagonista tem a impressão de conhecer o homem de um passado distante, de quando era criança.

Da personagem-título não sabemos o nome, apenas o sobrenome, que vem sempre seguido do título que a sua profissão lhe dá. Para Ndiaye, no momento em que o livro começa, Dra. Susane vive apenas para o trabalho. "Seu título a define, ela é só uma advogada, e não deseja ter outra identidade", diz.

A "astúcia", segundo a autora, é ter escolhido um sobrenome, Susane, que é também um nome. "Quando vamos lendo, podemos nos identificar com ela, e acabamos mesmo sentindo como se fosse um nome."

Essa pergunta —será esse homem o garoto que conheceu há 30 anos ou não?— cresce no interior da protagonista até tomar todo o espaço de sua vida. O leitor que a acompanha, pois a narrativa avança nos pensamentos da advogada, vê-se então embrenhado com ela na dúvida ao mesmo tempo em que tenta entender o caso de infanticídio.

Para Ndiaye, que se dedicou muito e longamente a estudar casos de mães que matam seus filhos, sempre resta um mistério, um enigma incompreensível das razões que movem esses crimes.

Os dois monólogos do livro, um para cada um dos esposos Principaux, não facilitam a tarefa. Único respiro na narrativa feita pela Dra. Susane, os monólogos são, nas palavras de Ndiaye, uma "justaposição dos pontos de vista" que vem mostrar essa ambiguidade do romance. Ali, com vozes e cacoetes de fala bastante singulares, marido e mulher tentam explicar à advogada a morte dos filhos pequenos.

A escritora conta que criou o livro ao mesmo tempo que escrevia o roteiro de "Saint Omer" ao lado da cineasta Alice Diop. O filme de tribunal reconstrói numa ficção o julgamento de um caso real, ocorrido numa praia do norte da França em 2013, no qual uma jovem matou sua filha de 15 meses. "Um não existiria sem o outro", diz Ndiaye.

Ela começou a escrever ainda criança, e publicou seu primeiro romance aos 19 anos, em 1985. Desde então, não parou. Já lançou mais de 30 livros, entre romances, peças teatrais e obras infantojuvenis, e é uma celebridade literária em seu país. Além disso, seu irmão, Pap, historiador e professor universitário, foi ministro da Educação recentemente, por cerca de um ano, entre 2022 e 2023.

Mas fazia um tempo que não chegava às prateleiras brasileiras um livro da francesa que, filha de pai senegalês, em 2009 ganhou o Prêmio Goncourt, o mais importante da francofonia, com "Três Mulheres Fortes".

A láurea abriu as portas para a publicação deste e outros dois títulos de sua autoria no Brasil, "Coração Apertado" e o infantil "A Diaba e Sua Filha", todos pela Cosac Naify. Em São Paulo, a última notícia que houve dela foi a montagem da peça "Hilda", em 2018, com texto de 1999.

A escritora francesa Marie NDiaye

A peça tem uma semelhança com seu livro mais recente, a relação entre patroa e empregada doméstica. Dra. Susane emprega em seu pequeno apartamento, quase que a contragosto, a mauriciana Sharon, que vive irregularmente na França. Ao mesmo tempo em que acredita estar fazendo uma boa ação, a advogada, cuja mãe também era empregada doméstica, não se sente à vontade com a situação.

"É uma questão de poder e de subordinação, entre mulheres, no ambiente doméstico. O poder sobre alguém que deve fazer aquilo que você poderia muito bem fazer", diz Ndiaye. "Como em 'Hilda', a questão que me preocupa é: que direito temos de ser servidos por outra pessoa? De mandar uma outra mulher limpar nossa casa?" Outra pergunta para a qual o leitor terá de buscar ele mesmo a resposta.

A VINGANÇA É MINHA

Preço R$ 74,90 (200 págs.), R$ 59,90 (ebook)
Autoria Marie Ndiaye
Editora Todavia
Tradução Marília Scalzo

ARTES CÊNICAS

'Fantasmagoria 4' quer se distanciar da lógica da produtividade e entediar

MARIA EUGÊNIA DE MENEZES
Da Folhapress – São Paulo

É um assunto sem fim. Experimente perguntar a alguém para que serve a arte. As respostas serão invariavelmente vagas, vacilantes, tentando se cercar de boas intenções — expressar emoções, ajudar a suportar o cotidiano, compreender melhor o ser humano e a sociedade.

Nem a inteligência artificial vai entregar uma resposta objetiva. Se decidir misturar função e arte em uma mesma frase, convém preparar-se para ouvir platitudes. O questionamento é antigo e já opôs pensadores de tantas épocas: uns falam em beleza, outro tanto em política.

A obra que estreou na MITsp, Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, na última semana e segue em cartaz até abril no teatro do Sesc Consolação, a nova peça do diretor Felipe Hirsch e seu grupo Ultralíricos retorna a esse velho e complicado dilema: arte contra utilidade.

Mas em "Agora Tudo Era Tão Velho: Fantasmagoria 4" a resposta é bem contundente: duas horas de cenas, desenhadas com o esmero técnico característico do diretor, para defender que a arte não serve para rigorosamente nada.

Pode ser um exercício interessante tensionar o espetáculo o restante da programação apresentada na MITsp. A seleção de peças deste ano mostra-se engajada com o pensamento decolonial, corrente que problematiza a lógica colonialista para dar a voz a povos antes oprimidos, como negros e indígenas.

"Fantasmagoria 4" olha para o lado avesso. Desloca o debate. Investe em muita verborragia para mensagem nenhuma —e essa frase não traz embutido um juízo negativo.

"Se no primeiro ato, você colocar um rifle na parede, ele deve ser usado até o fim do último ato", pregava Anton Tchekhov, ao defender uma noção de economia dentro de uma história. Em resumo, o dramaturgo russo acreditava que tudo que não for útil à narrativa, deve sair.

Os manuais de roteiro de Hollywood e os cursos de escrita criativa ainda hoje bebem dessa ideia e o espectador já aprendeu como as coisas funcionam. Quem tossir em cena, morrerá de tuberculose; quando gagueja, o personagem está mentindo; se uma arma aparecer, ela será disparada.

Os dramaturgistas Caetano W. Galindo e Guilherme Gontijo Flores brincam com essa "regra de ouro" na peça. O revólver entra e sai do palco à exaustão, sem que o tiro aconteça.

Nova montagem de Fantasmagoria 4

Felipe Hirsch tem um trabalho consistente, mas nem um pouco monótono. Em 2008, o diretor trilhava um caminho curioso. Deixava a abundância excessiva de "Avenida Dropsie" (2005) e "A Vida É Cheia de Som e Fúria" (2000) para compor uma delicada peça de câmara chamada "Não Sobre o Amor".

Nela, explorava a correspondência amorosa entre dois formalistas russos, Elsa Triolet e Victor Shklovsky, e costurava um texto que extravasava a conjugalidade para deter-se sobre a linguagem. À amada, Shklovsky escrevia: "Todas as palavras boas estão pálidas de exaustão: flores, lua, olhos, lábios. Eu gostaria de escrever como se a literatura nunca tivesse existido".

Esse cansaço das palavras, essa sensação de que tudo já foi dito, ressoa agora, passados mais de 15 anos, em "Fantasmagoria 4". A obra traz um elenco estelar, alguns dos melhores intérpretes de teatro dessa geração, e lança-o a uma bricolagem disparatada de textos e referências artísticas: Gershwin, Brahms, Leminski, Andrea Tonacci, Hitchcock.

Para embaralhar essa geleia geral, ele convoca as reflexões de Ferdinand Saussure —suíço que lançou as bases para o estruturalismo que pautou o século 20 e ainda organiza muito do nosso pensamento nas ciências humanas.

Roberta Estrela D'Alva vem falar dos conceitos de signo, significante e significado. Lá na frente, Danilo Grangheia recupera os mesmos argumentos só que usando palavras trocadas. Parece aborrecido, e é mesmo. Mas resulta imprevistamente bastante engraçado.

Não é todo mundo que concorda. Na plateia do Sesc Consolação, muita gente se cansou do jogo de repetições e chistes; simplesmente levantou e foi embora antes do fim. Para quem persistiu, as desistências dos outros espectadores acabaram quase fazendo parte da dramaturgia.

Nelson Rodrigues, que era um homem de frases de efeito, dizia ambicionar que suas peças desagradassem, "que fossem fétidas, pestilentas, capazes de produzir o tifo e a malária na plateia." A criação do Ultralíricos quer distanciar a arte de um mirada utilitária, de uma lógica de produtividade, quer entediar. E o tédio, no século 21, não é para os fracos.

AGORA ERA TUDO TÃO VELHO - FANTASMAGORIA 4

Quando Qui. a sáb. às 20h; dom. às 18h
Onde Sesc Consolação - r. dr. Vila Nova, 425
Preço R$ 15 a R$ 50
Classificação 16 anos
Elenco Amanda Lyra, Guilherme Weber, Pascoal da Conceição
Direção Felipe Hirsch

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Evolução de mente e do espírito está previsto para você nos próximos dias. Contudo, deverá evitar precipitações ao realizar negócios, no trabalho e tome cuidado com acidentes e com sua saúde. Você provavelmente esteja precisando de um descanso, de umas férias e pode estar sentindo uma forte vontade de viajar, de aventurar-se pelo mundo.

TOURO - 21/04 a 20/05
Se você realizou um negócio ousado nos últimos dias, terá possibilidades de ouvir elogios e conquistar amigos influentes. Cuidado com a paixão. Por outro lado, a sua alma pede também um descanso para meditação.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Bom dia para tratar com militares, políticos e pessoas ligadas a igreja. Muito bom, também, para abrir uma caderneta de poupança ou para solicitar empréstimo de dinheiro. Êxito profissional. O dia para você promete ser cheio de realizações e vai compartilhar bons momentos com amigos e Reencontrar velhos conhecidos.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dia indicado para desenvolver-se social, profissional e mentalmente. Contudo, deverá tomar muito cuidado com sua saúde, evitando principalmente, sobrecarregar o seu sistema nervoso. Evite fazer negócios impensados, cujos resultados nem sempre são compensadores.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Bom dia para tratar de assuntos financeiros e questões relacionadas com a justiça. Todavia, seja cortês e procure medir bem as palavras, ao tratar com desconhecidos. Um deles em especial fará você ver o mundo de uma maneira bem mais simples.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Indícios favoráveis nos seus assuntos pessoais e profissionais. Obtenção de segredos importantes. Continue tendo confiança em si mesmo. A partir de hoje você estará se encaminhando para um período excelente. Não adianta impacientar-se com pequenas coisas que possam lhe ocorrer.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Este é um dia realmente importante para você. Vai progredir no campo profissional e financeiro. O amor também está em excelente aspecto astral. Toda e qualquer chance de melhorar em sua carreira, seja pública, administrativa, cultural ou técnica deverá ser aproveitada.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Conte consigo mesmo em todas as empresas, por mais árduas que possam parecer. Os outros irão notar sua tenacidade e persistência podendo lhe tributar o dobro de crédito. No amor, aja com sinceridade. Você está querendo viver a vida de um modo muito movimentado e diferente. Poderá haver dificuldades no ambiente de trabalho.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
O dia é indicador de êxito em questão financeira e em tudo que está relacionado com o seu progresso de modo geral. Pode solicitar a colaboração alheia, que será prontamente atendido. Êxito amoroso e boa saúde. Controle a sua ansiedade.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Período em que haverá disputas, dificuldades, que só serão abatidas com muito otimismo e força de vontade. Evite os perigos de acidentes de trânsito, a precipitação nos negócios e discussões, no campo profissional.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Muito bom fluxo astral as transações relacionadas com terras, propriedades, mudanças e a compra e venda de metais, joias e pedras preciosas. Contudo não descuide de seus familiares e seja mais arrojado. A vida pode não estar divertida como você gostaria, mas certamente ela caminha para o rumo certo.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Hoje, você corre perigo de romper com alguma pessoa de sua amizade. Evite a pressa, ao realizar negócios, e não se precipite em seu campo profissional. Êxito amoroso e sentimental. Portanto, o momento é excelente para novos contatos, que podem mudar os rumos de sua vida. Aproveite para dar início aquele projeto que está guardado há tempos.